

Relatório de Autoavaliação



Agrupamento de Escolas da Lousã

outubro de 2025

Equipa do Observatório do Agrupamento (EOA)

- Afonso da Costa (representante Alunos)
- António Ferreira (2.º ciclo)
- Berta Bemhaja (3.º ciclo)
- Célia Carvalho (representante EE)
- Eliete Ferreira (pré-escolar)
- Helena Correia (1.º ciclo)
- Jaime Soares (3.º ciclo)
- José Leonardo (Coordenador da EOA)
- Nuno Dâmaso (secundário)
- Paula Anjos (representante PnD)
- Paula Rodrigues (ensino especial)
- Sérgio Correia (representante PnD)

Ano Letivo
2024/
2025



Sumário

1. Metodologia da Autoavaliação.....	5
1.1. Fundamentação	5
1.2. Modelo de Autoavaliação 2024/25	5
1.3. Divulgação do processo de Autoavaliação.....	6
2. Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina	7
2.1. Resultados Escolares do ano letivo 2024/25	7
2.1.1. Resultados escolares do ano letivo 2024/25 e comparação com as metas definidas	7
2.1.2. Sucesso Escolar (Percentagem de menções positivas)	9
2.1.3. Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase)	12
2.1.4. Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase)	15
2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	17
2.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	21
2.4. Programa de Mentorias	23
2.5. Serviços de Psicologia e Orientação.....	24
2.6. Percursos Diretos	25
2.7. Quadro de Mérito Académico	26
2.8. Ensino profissional.....	27
2.9. Cidadania e Desenvolvimento	27
2.10. Autonomia e Flexibilidade Curricular.....	30
2.11. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE).....	31
2.12. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES)	31
2.13. Programa eTwinning e projeto Erasmus+	32
2.14. Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU).....	34
2.15. Bibliotecas Escolares.....	35
2.15. (In)Disciplina	37
3. Inquéritos à comunidade educativa	38
3.1. Inquéritos de satisfação (serviços)	38
3.2. Entrevistas de autoavaliação.....	40
4. Monitorização do Plano de Melhoria do AEL	43
4.1. Resultado da 1.ª monitorização (fevereiro de 2025)	43
4.2. Resultado da 2.ª monitorização (julho de 2025).....	45
4.3. Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM)	47
5. Análise SWOT e Considerações Finais	49
APÊNDICES	52
1. Metas para o Ano Letivo 2024/25.....	52
2. Nota informativa 2024/25 do Observatório – 2.º semestre	52
3. Relatório com os resultados globais dos inquéritos de satisfação	52
4. Tabela com definição de indicadores de qualidade do AEL e metas	52

Índice das tabelas

Tabela 1 - Modelo de Autoavaliação 2024/25.....	6
Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB	7
Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES	8
Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo.....	17
Tabela 5- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo.....	18
Tabela 6- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo.....	18
Tabela 7- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário	19
Tabela 8- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional	20
Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem.....	20
Tabela 10 - Quadro estatístico de atendimentos pelos SPO do AEL	25



Tabela 11 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social	25
Tabela 12 - Percentagens de tempos letivos dedicados a AFC	30
Tabela 13 - Dados de utilização das bibliotecas escolares do AEL	36
Tabela 15 - Ficha técnica das entrevistas a EE	41
Tabela 16 - Análise SWOT	50

Índice dos gráficos

Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano. 12	
Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional.....	14
Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.ª fase	15
Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior (1.ª fase).....	16
Gráfico 5 – Número de alunos envolvidos no programa em 2024/25	24
Gráfico 6- Distribuição de alunos com medidas	22
Gráfico 7 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência	26
Gráfico 8 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência	26
Gráfico 9 - Avaliação do impacto da Semana Ubuntu	35
Gráfico 10 - Número de participações disciplinares	37
Gráfico 11 - Satisfação com horário de atendimento	39
Gráfico 12 - Satisfação com eficácia na resolução do problema ou situação.....	39
Gráfico 13 - Satisfação com Disponibilidade e simpatia no atendimento	39

Lista de Siglas

ACC – Atividades de Complemento Curricular	ETIC – Equipa de Tecnologias de Informação e Comunicação
AEL – Agrupamento de Escolas da Lousã	FCT – Formação em Contexto de Trabalho
AE – Associação de Estudantes	FIA – Ficha Individual do Aluno
AO – Assistente Operacional	GAD – Grupo de Área Disciplinar
APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação	IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência
ASE – Ação Social Escolar	IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
AT – Assistente Técnico	JI – Jardim de Infância
BE – Biblioteca Escolar	MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem	MAS – Medidas de Suporte à Aprendizagem
CCH – Cursos Científico-Humanísticos	MU - Medidas Universais
CEA – Complemento à Educação Artística	PAA – Plano Anual (de Atividades) do Agrupamento
CEF – Curso de Educação e Formação	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
CIF – Classificação Interna Final	PAM – Plano de Ação de Melhoria
CFD – Classificação Final da Disciplina	PAP – Prova de Aptidão Profissional
CD – Cidadania e Desenvolvimento	PCA – Percurso Curricular Alternativo
CML – Câmara Municipal da Lousã	PEA – Projeto Educativo do Agrupamento
CP – Curso Profissional/Conselho Pedagógico	PEI – Programa Educativo Individual
DT – Diretor de Turma	PIA – Processo Individual do Aluno
DTT – Docente Titular de Turma	PNA/C – Plano Nacional das Artes/Cinema
E@D – Ensino à Distância	PnD – Pessoal não Docente
EB – Ensino Básico/Escola Básica	POCH – Programa Operacional Capital Humano
EE – Encarregado de Educação	PPES – Projeto de Promoção da Educação para a Saúde
E3A – Equipa das Atividades Agregadoras do Agrupamento	QMA – Quadro de Mérito Académico
EAFC - Equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular	



EECD – Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
EEEC – Equipa para a Estratégia da Educação Para A Cidadania
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EOA – Equipa do Observatório do Agrupamento
EPAA - Equipa do Plano e Relatório de Atividades
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais
ES – Ensino Secundário/Escola Secundária/Ensino Superior

RI – Regulamento Interno
RAA – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento
RAE – Relatório de Avaliação Externa
RBL – Rede de Bibliotecas da Lousã
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) – técnica de planeamento
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TS – Técnico Superior
UC – Universidade de Coimbra



1. Metodologia da Autoavaliação

1.1. Fundamentação

“A autoavaliação das escolas deve ser um processo construído no respeito pela autonomia dos profissionais e das comunidades educativas, desejado e assumido por estes como uma necessidade de conhecimento profundo, sistemático e crítico da respetiva realidade social, organizacional e educacional, sem imposições administrativas ou quaisquer consequências suscetíveis de ser interpretadas ou representadas como sanções negativas, ou seja, um processo comprometido com determinados valores, de natureza essencialmente formativa e conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos.”¹

A autoavaliação do ensino não superior surge como imperativo legal através do artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que a estabelece como obrigatória, desenvolvendo-se em permanência com o apoio da administração educativa, assentando a sua análise nos seguintes parâmetros:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

1.2. Modelo de Autoavaliação 2024/25

De modo a pôr em prática este processo foi concebido um modelo aberto adequado ao objeto de avaliação, nomeadamente o Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL).

Foi decidido pela EOA, que o modelo a adotar deveria perspetivar-se de acordo com o Projeto Educativo 2022-2024, nomeadamente, com as linhas de ação nele definidas:

- L.1 | OS RESULTADOS – que engloba os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.
- L.2 | A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO – que engloba a oferta educativa, planeamento e articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e os apoios educativos.
- L. 3| A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR – que engloba a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os

¹ Afonso, Almerindo Janela (2010). Notas sobre auto-avaliação da escola pública como organização educativa complexa. Revista ELO 17 – Setembro de 2010, Centro de Formação Francisco de Holanda, p. 17.

procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.

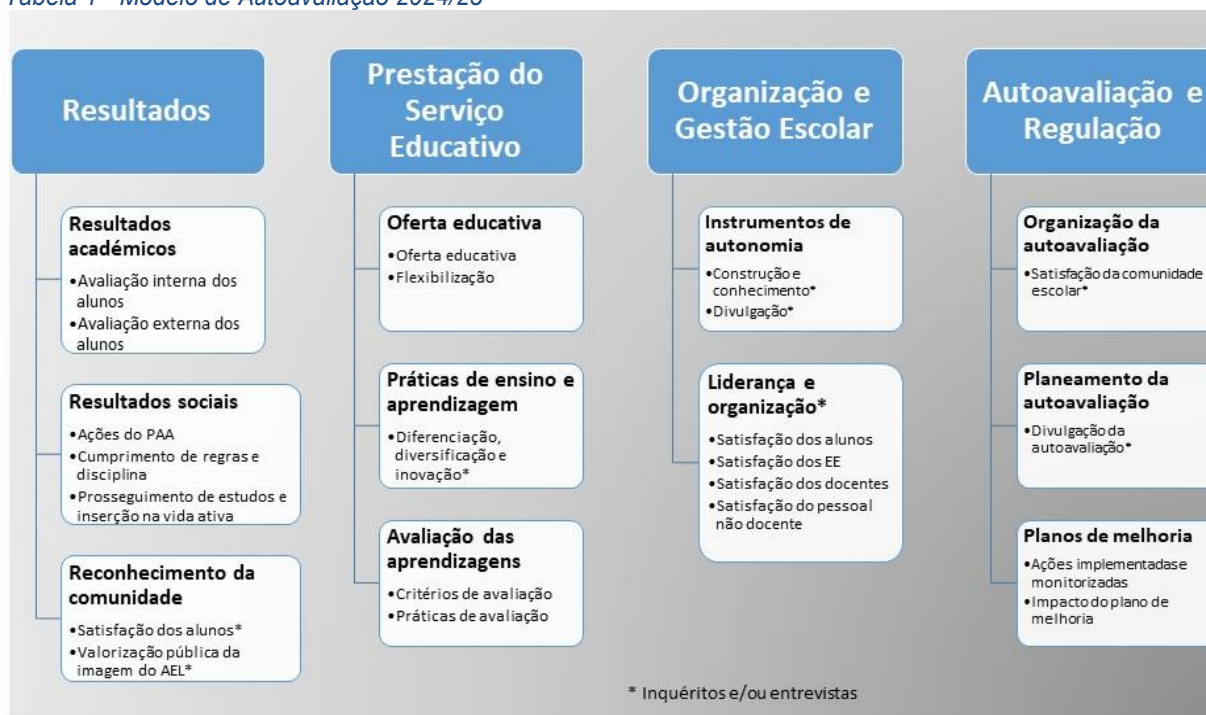
- L. 4| A AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO – que engloba: a organização e planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

Assim sendo, estabeleceu-se como quadro de referência do modelo de autoavaliação:

- Lei 31/2002, de 20 de dezembro (referente externo)
- Projeto Educativo do AEL 2022-2024 (referente interno)

Na metodologia a implementar será também tido em conta o quadro de referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas: 2018-(...).

Tabela 1 - Modelo de Autoavaliação 2024/25



1.3. Divulgação do processo de Autoavaliação

Uma das prioridades da equipa de autoavaliação foi o envolvimento e participação alargada de toda a comunidade escolar. Foi elaborado um folheto que foi distribuído pela escola e disponibilizado na página de *internet* do Agrupamento.

No site do AEL, no Menu “Institucional/Instrumentos de Gestão”, estão divulgados os relatórios de autoavaliação. Uma subpasta, no Dossiê da EOA, intitulada “[Observatório do AEL](#)” encontra-se partilhada a todos os que possuam um endereço eletrónico institucional (@aglousa.com), estando a ligação acessível através da intranet do AEL. Todos os relatórios/notas informativas produzidos pelo Observatório nos últimos três anos letivos estão disponíveis para consulta, quer também outros documentos relativos a resultados escolares e metas, autoavaliação e plano de melhoria.

Esteve sempre disponível um endereço de correio eletrónico para o qual podiam ser enviadas quaisquer propostas, opiniões ou pedidos de esclarecimentos endereçadas à equipa de autoavaliação do AEL: autoavaliacao_ael@aglousa.com.



2. Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina

2.1. Resultados Escolares do ano letivo 2024/25

As metas calculadas para o ano letivo 2024/25 tiveram por base os valores dos últimos três anos letivos, somando um ponto percentual, com alguns ajustes pontuais a algumas disciplinas, por proposta dos GAD (CP de 22/10/2024 – ver apêndice 1). Nas células usa-se um código de três cores consoante a meta foi atingida e superada (verde), se atingiu a taxa de tolerância (amarelo) ou não foi atingida a taxa de tolerância (vermelho). Na maioria dos indicadores de qualidade e de acordo com o PE2022/24, foi considerada uma taxa de tolerância de 2%.

2.1.1. Resultados escolares do ano letivo 2024/25 e comparação com as metas definidas

OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO	Resultados				METAS 2024/25	INDICADORES		
		21/22	22/23	23/24	24/25				
Reduzir a taxa de abandono escolar.	1.º CEB	0,0%	0,0%	0,0%	0,33%	0,0%	Taxas de abandono escolar.		
	2.º CEB	0,0%	0,31%	0,63%	0,0%				
	3.º CEB	0,0%	0,20%	0,19%	0,19%				
	Secundário (CCH)	0,0%	0,69%	0,0%	0,0%				
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	100,0%	100,0%	100%	98,1%	100,0%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas de resultados escolares finais do 3.º período/2.º semestre (*após 1.ª fase).	
		2.º ano	97,1%	97,1%	98,1%	93,6%			
		3.º ano	100,0%	98,1%	98,6%	95,8%			
		4.º ano	95,7%	98,4%	93,9%	96,7%			
	2.º CEB	5.º ano	97,4%	98,8%	99,3%	98,3%			99,5%
		6.º ano	98,1%	96,9%	94,7%	98,6%			97,6%
	3.º CEB	7.º ano	96,6%	95,8%	97,6%	95,5%			97,7%
		8.º ano	92,4%	95,2%	96,9%	98,8%			95,8%
		9.º ano	92,8%	93,8%	97,8%	91,9%*			95,8%

Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB



OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO		Resultados				METAS 2024/25 ²	INDICADORES
			21/22	22/23	23/24	24/25		
Melhorar a qualidade do sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	98,40%	88,5%	92,4%	83,0%	93,0%	Taxa de alunos sem qualquer nível insuficiente/ inferior a três.
		2.º ano	85,4%	93,8%	85,8%	91,3%	89,3%	
		3.º ano	98,3%	94,1%	96,2%	90,6%	94,6%	
		4.º ano	86,9%	92,5%	92,6%	91,8%	91,7%	
	2.º CEB	5.º ano	83,3%	79,4%	78,1%	89,4%	81,3%	
		6.º ano	84,2%	76,9%	76,1%	80,4%	80,1%	
	3.º CEB	7.º ano	75,6%	75,2%	69,4%	73,8%	74,4%	
		8.º ano	58,9%	62,6%	73,0%	66,7%	65,8%	
		9.º ano	59,2%	48,6%	69,1%	68,8%	60,0%	
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Secundário.	10.º ano		95,3%	93,7%	94,2%	92,3%	95,4%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas finais (*após 1.ª fase).
	11.º ano		96,7%	98,9%	91,2%	91,9%*	96,6%	
	12.º ano		89,2%	97,7%	92,1%	84,6%*	94,0%	
Melhorar a qualidade do sucesso escolar nos 10.º, 11.º e 12.º anos.	10.º ano		71,2%	70,5%	77,9%	70,7%	74,2%	Taxa de alunos sem qualquer classificação inferior a dez.
	11.º ano		77,8%	91,2%	86,5%	85,2%	86,2%	
	12.º ano		87,8%	98,9%	94,3%	95,6%	94,7%	
Reduzir o número de processos disciplinares.	AEL		16	29	54	51	31 (média 3 anos – 5%)	Número de processos disciplinares.

Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES

² As metas calculadas para o ano letivo 2023/24 tiveram por base os valores dos últimos três anos letivos, somando um ponto percentual, com alguns ajustes pontuais a algumas disciplinas (CP de 22/10/2024 – ver apêndice 1).



2.1.2. Sucesso Escolar (Percentagem de menções positivas) – comparação dos últimos 3 anos letivos

✓ 1.º CEB

Disciplinas	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
Português	88,3	95,3	85,6	94,4	92,7	94,0	97,1	97,6	93,6	97,5	93,4	95,1
Matemática	96,0	98,5	87,1	96,1	96,8	92,8	97,1	97,7	95,0	94,2	95,4	94,5
Estudo do Meio	99,3	100,0	97,3	100,0	99,4	99,3	100,0	99,3	98,8	99,2	98,2	98,6
Inglês	--	--		--	--		99,0	99,3	98,7	100,0	100,0	98,0

✓ 2.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações positivas)

Disciplinas	5.º ano			6.º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
Português	90,3	94,5	95,5	89,0	95,7	96,4
Inglês	95,5	96,9	96,4	98,7	83,3	95,6
História de Geografia de Portugal	92,9	97,5	98,2	94,8	97,5	97,8
Matemática	89	82,8	94,6	92,3	88,3	89,1
Ciências Naturais	100	92,2	95,5	100,0	98,8	96,4
Educação Visual	99,4	99,2	100	98,1	98,1	99,3
Educação Tecnológica	100	100	100	94,8	98,8	97,8
Educação Musical	100	98,4	99,1	99,4	100,0	100,0
Educação Física	100	100	99,1	100,0	100,0	100,0
TIC	98	100	98,2	99,4	99,4	97,8
CD	100	100	100	99,4	99,4	100,0
CEA	100	100	100	100,0	100,0	100,0



✓ **3.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações positivas)**

Disciplinas	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
Português	93,8	96,2	90,1	92,2	90,8	95,7	95,0	96	86,8
Inglês	91,9	91,8	84,7	87,1	92,3	99,4	71,6	89,5	95,4
Francês	95,8	98,4	97,0	90,9	97,8	98,4	95,1	91,5	99,2
Espanhol	100	97,2	97,4	100	100	94,7	100	100	95,0
História	93,8	97,5	96,5	90,5	94,2	97,6	88,6	96,5	96,7
Geografia	89,2	100	94,1	91	94,2	98,2	96,5	100	98,0
Matemática	83,9	76,1	86,6	74,9	83,4	73,3	65,5	83,3	79,2
Ciências Naturais	88,2	96,2	95,9	98,3	87,2	98,8	93,6	100	98,0
Físico-Química	88,8	88,5	91,7	89,8	91,6	84,8	90,1	96,5	92,8
Educação Visual	99,4	100	98,2	98,9	100	100	100	100	100
CD	100	100	97,0	100	100	100	100	100	100
Educação Física	100	99,4	99,4	98,9	99,4	100	99,3	99,4	93,4
TIC	100	99,4	100	100,0	100,0	100,0	100	100	100
CEA	99,4	99,4	96,5	99,4	100	98,2	100	99,4	100



✓ **SECUNDÁRIO (Sucesso escolar - Percentagens de classificações iguais/superiores a 10 valores)**

Disciplinas	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24		22/23	23/24	
Português	92.2	97.0	98.2	98.9	100	100	98.8	100	98.8
Inglês	84.0	94.0	96.5	100	100	95.7			
Espanhol	100	100	100	100	100	92.3			
História A	93.3	95.5	84.2	96.3	96.4	100	92.9	100	89.7
História B	--	100	100	--	--	100			
Geografia A	90.7	100	97.3	100	100	100			
Geografia C							100	100	---
Geometria Descritiva A	100	--	100	90.9	100	--			
Filosofia	93.8	97.0	93.7	98.8	93.6	96.7			
Psicologia							100	100	100
Matemática A	68.1	77.8	74.7	93.1	87.0	84.6	100	90.7	98.0
Matemática Aplic. às Ciências Sociais	86.7	90.5	78.9	95.8	92.6	100			
Aplicações Informáticas B							100	100	100
Biologia e Geologia	98	94.1	86.2	95.0	97.2	89.7			
Biologia							100	100	100
Física e Química A	90	79.4	86.9	90.2	97.4	82.8			
Física							100	100	100
Economia A	100	100	100	100	100	100			
Economia C							100	100	100
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100



2.1.3. Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase)

9.º Ano:2024/25

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível**		
Português	3,32	55,6	2,88	3,19	58%
Matemática	3,34	54,0	2,79	3,28	52%

* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.

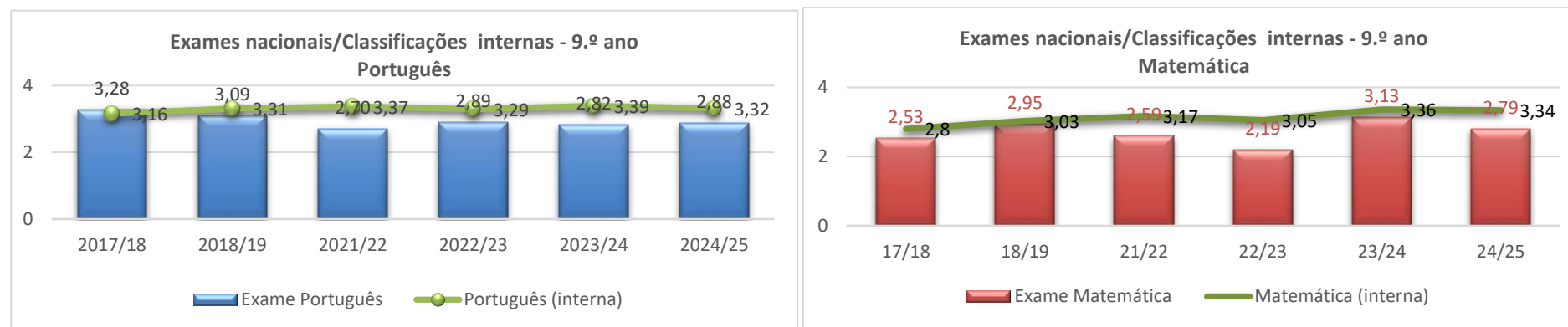
**Média simples das classificações por nível (arredondado) dos exames nacionais realizados no AEL.

9.º Ano:2023/24

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível		
Português	3,39	54,3	2,82	3,38	59%
Matemática	3,36	58,6	3,13	3,34	51%

* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.

Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano



✓ **11.º ANO: 2024/25**

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição (1.ª fase) %
FQA	13,2	14,1	11,0	14,5	11,0	82,8%
Biologia e Geologia	13,5	12,5	11,6	13,1	12,4	89,7%
Filosofia	14,0	12,0	12,5	13,7	10,4	96,7%
MACS	14,8	11,8	9,5	14,6	9,2	100%
Geografia A	15,3	11,8	10,1	14,1	10,1	100%
Economia A	16,0	14,1	12,2	15,7	11,4	100%
Geometria Descritiva	--	--	13,9	--	8,9	--
História B	15,0	9,9	10,7	13,5	10,9	100%

*Média da classificação interna final da disciplina bianual de todos os alunos **Média das provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 24/25 ***Média da classificação final da disciplina dos alunos que realizaram prova de exame

✓ **11.º ANO: 2023/24**

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição (1.ª fase) %
FQA	14,8	12,6	11,9	14,4	11,6	100%
Biologia e Geologia	13,8	12,0	10,7	14,1	9,9	97,2%
Filosofia	14,6	10,4	10,9	13,6	10,5	96,4%
MACS	11,9	12,5	12,6	12,9	11,8	100%
Geografia A	13,9	10,4	9,8	12,7	10,3	89,5%
Economia A	15,5	14,5	14,3	15,4	12,7	100%
Geometria Descritiva	18,0	14,0	13,3	16,3	10,8	100%

*Média da classificação interna final da disciplina bianual de todos os alunos **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 23/24



✓ **12º ANO: 2024/25**

Disciplina	CIF*	Exame (total)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	13,6	13,4	12,1	13,7	12,6	98,8%
Matemática A	14,3	10,6	10,1	13,2	10,5	92,2%
História A	16,1	10,8	10,7	13,6	10,9	96,8%

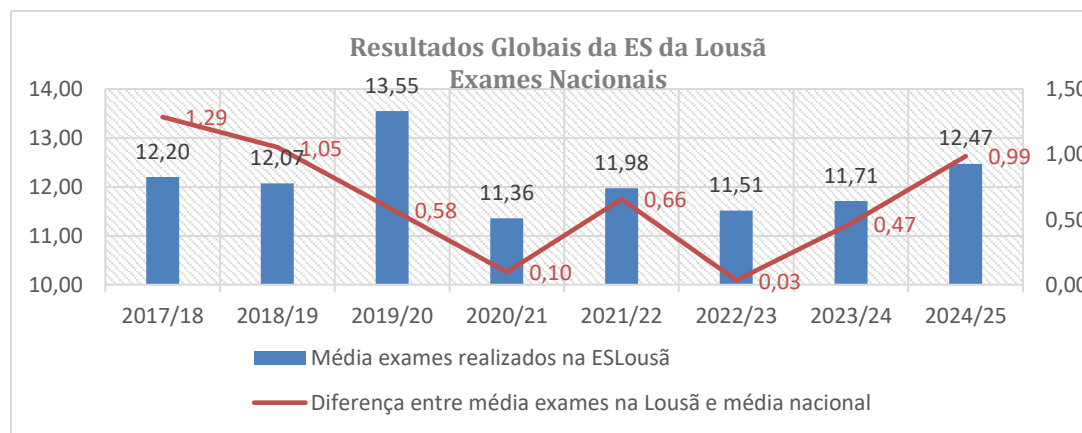
* Média da classificação interna final da disciplina trianual de todos os alunos que concluíram a disciplina. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 22/23 *** Média da classificação final da disciplina trianual de todos os alunos

✓ **12º ANO: 2023/24**

Disciplina	CIF*	Exame (total)**	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	13,4	11,8	13,4	11,1	98,8%
Matemática A	12,5	11,5	12,5	12,1	95,4%
História A	14,0	13,4	14,0	12,4	100%

* Média da classificação interna final da disciplina trianual de todos os alunos que concluíram a disciplina. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 22/23

Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional





2.1.4. Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase)

O número de candidatos do AEL ao Ensino Superior diminuiu para 84, neste ano letivo, apesar de 141 alunos terem manifestado a intenção de apresentar candidatura. Aumentou, significativamente, a percentagem de discentes do AEL colocado (93%) e a percentagem destes na 1.ª opção (71%). Uma vez mais, a maioria das colocações foram na UC (47%) e no IPC (38%).

Concurso nacional de acesso (1ª fase)		2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Alunos candidatos ao ensino superior na 1ª fase:	Número total de candidatos	45	67	85	95	97	108	105	84
	Número de colocados	40	56	77	83	84	89	92	78
Alunos colocados no ensino superior na 1ª fase:	% dos alunos candidatos que foram colocados	89%	84%	91%	87%	87%	82%	88%	93%
Alunos colocados na 1ª opção, na 1ª fase:	% dos alunos colocados na 1.ª opção	73%	55%	58%	59%	57%	47%	49%	71%

Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.ª fase

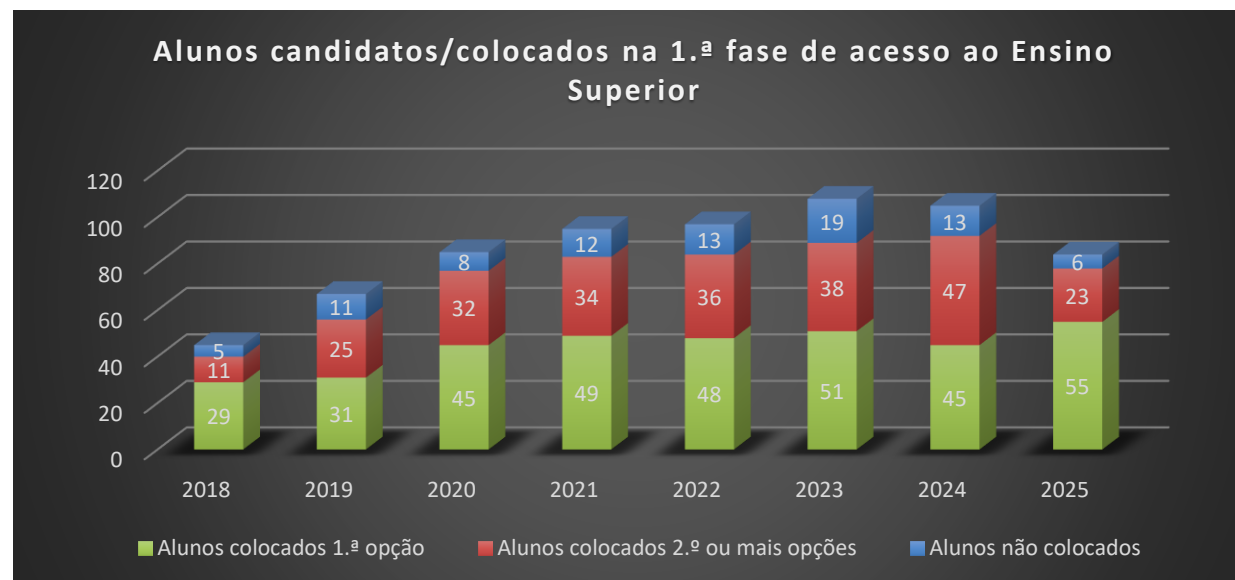
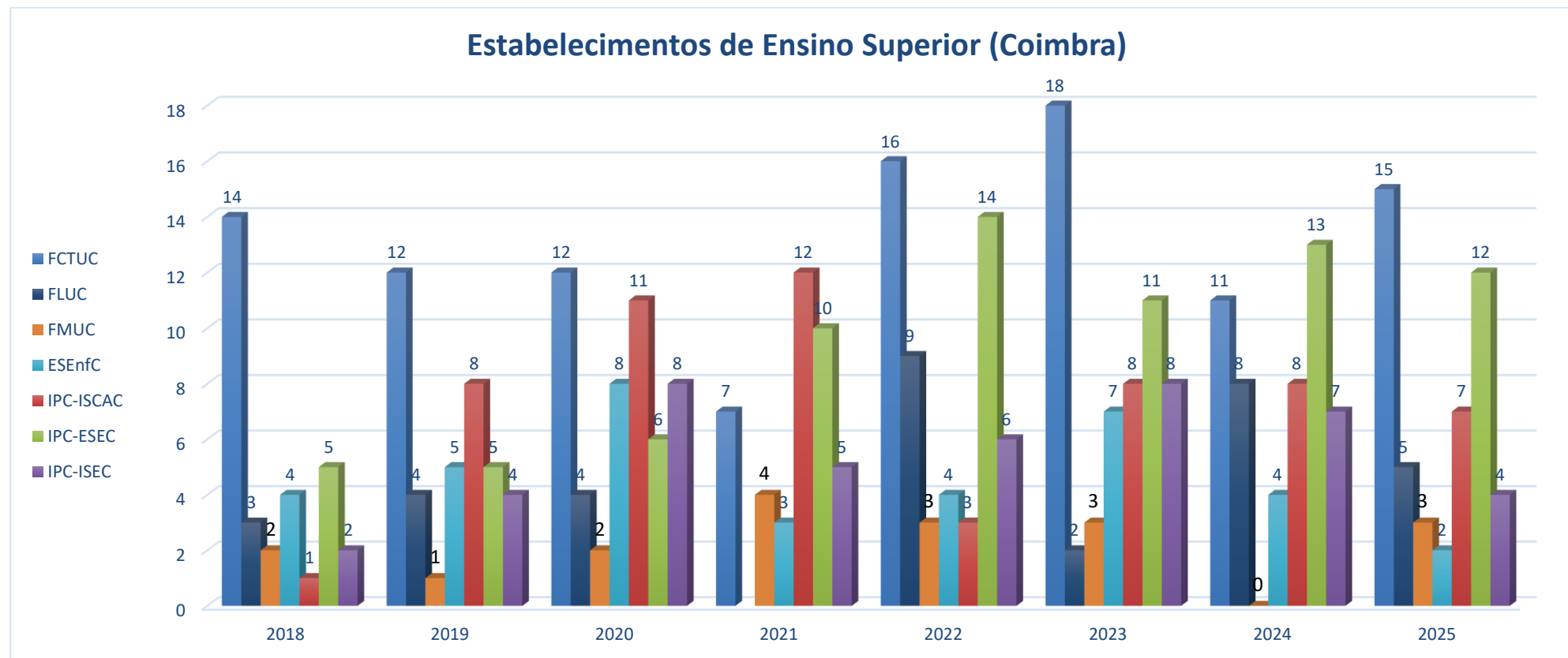




Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior (1.ª fase)



Relativamente à 2.ª fase de acesso ao ensino superior foram colocados mais 23 discentes do AEL, 16 destes não tinham sido colocados na 1.ª fase ou não haviam apresentado candidatura. Nesta 2.ª fase a taxa de acesso foi de 61% e 61% entraram no curso correspondente à sua primeira opção e 22% no curso da segunda opção. Contabiliza-se um total de 94 alunos do AEL que ingressaram no ensino superior em 2025 e apenas 4 não conseguiram colocação nas duas fases.



2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

1.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo

1.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
153	28	28	12	4	Port	31	0	15	48,4%	44	12	0
					Mat	30	0	14	46,7%			
					EM	15	0	13	86,7%			
2.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
140	30	19	18	4	Port	41	0	31	75,6%	36	10	2
					Mat	35	0	27	77,1%			
					EM	5	0	4	80,0%			
3.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
167	20	23	17	4	Port	16	0	10	62,5%	31	14	2
					Mat	16	0	9	56,3%			
					EM	8	0	6	75,0%			
4.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
153	32	25	29	15	Port	22	0	17	77,3%	19	16	3
					Mat	20	0	10	50,0%			
					EM	4	0	4	100,0%			



2.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 5- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo

5.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
117	20	13	11	1	Port	29	2	23	85,2%	34	10	5	
					Mat	35	1	26	76,5%				

6.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
142	29	17	15	6	Port	29	1	25	89,3%	47	14	5	
					Mat	43	0	32	74,4%				

3.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 6- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo

7.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso								
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais	
														Port
177	31													32
		Mat	53	8	34	75,6%								
		Ing	18	3	4	26,7%								

8.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
173	27	20	20	5	Port	37	9	27	96,4%	73	18	6	
					Mat	78	20	30	51,7%				
					Ing	20	0	20	100,0%				
					FQ	22	5	9	52,9%				



9.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
159	33	15	14	10	Port	24	2	11	50,0%	74	16	2
					Mat	43	3	21	52,5%			
					Ing	6	1	3	60,0%			
					FQ	8	0	8	100,0%			

Ensino Secundário (CCH)

Tabela 7- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário

10.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
117	13	13	8	2	Port	11	1	10	100,0%	44	11	4
					Mat	9	0	3	33,3%			
					Ing	8	0	6	75,0%			
					FQA	11	0	5	45,5%			
					BG	6	0	2	33,3%			

11.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
63	5	3	3	1	Port	1	0	1	100,0%	19	0	2
					Mat	10	0	9	90,0%			
					FQA	4	0	2	50,0%			
					BG	16	3	4	30,8%			

12.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
91	10	9	5	0	Port	5	0	4	80,0%	22	2	9
					Mat	6	0	6	100,0%			



Ensino Profissional

Tabela 8- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional

10.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
	31	28	1	4	0	Port	0	0	0	0,0%	17	8

11.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
	23	3	1	0	0	Port	0	0	0	0,0%	4	4

12.º Ano	Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso						
		Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas
	23	0	0	0	0	Port	0	0	0	0,0%	0	5

Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem

Taxa de transição de alunos com NE				Taxa de transição de alunos com NE				Taxa de transição de alunos com NE			
	Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais		Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais		Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais
1º ano	95,5%	100,0%	---	5º ano	97,1%	100,0%	100,0%	10º ano	86,4%	90,9%	100,0%
2º ano	91,7%	40,0%	100,0%	6º ano	97,9%	100,0%	100,0%	11º ano	84,2%	---	100%
3º ano	87,1%	85,7%	100,0%	7º ano	93,6%	84,6%	100,0%	12º ano	100,0%	100,0%	100,0%
4º ano	84,2%	87,5%	100,0%	8º ano	97,3%	100,0%	100,0%	EP	100%	100%	100%
				9º ano	93,2%	87,5%	100,0%				



2.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No ano letivo 2024-2025 a EMAEI manteve a sua estrutura e recursos e salienta das suas competências e atividades desenvolvidas, o seguinte:

Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva:	Proposta de medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar:	Acompanhamento e monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem:
<ul style="list-style-type: none"> Jornadas de início do ano - workshop realizado a 6 de setembro; Publicação do documento de Guião Orientador da aplicação do Decreto-Lei no 54/2018 no AEL (com as alterações introduzidas pela Lei no 116/2019, de 13 de setembro); Acompanhamento das necessidades de formação e propostas de realização; Participação em ações de formação nacionais e internacionais, de qualidade reconhecida que foram ao encontro das necessidades do AEL. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as propostas efetuadas foram analisadas em equipa e respondidas dentro dos prazos previstos; Mobilizaram-se os elementos variáveis nas reuniões da EMAEI (docentes, técnicos, encarregados de educação, projetos/programas da comunidade educativa - ex. CML); Efetuaram-se avaliações e observações naturalistas no sentido de recolher evidências necessárias para tomadas de decisão mais sustentadas; Apoiaram-se e incentivaram-se os docentes, através de intervenções em sala de aula, para adoção de práticas inclusivas mais efetivas; Mantiveram-se atualizados os dados de alunos avaliados em todas as reuniões EMAEI (foram analisadas 50 novos pedidos de mobilização de medidas de suporte entre fichas de mobilização e 77 novos pedidos de intervenção dos SPO); Partilhou-se saberes e reforçou-se a abordagem inclusiva; Trabalhou-se em rede com parceiros comunitários na identificação, resolução e monitorização de situações. 	<ul style="list-style-type: none"> Mantiveram-se as reuniões de trabalho (33 reuniões); Articulamos com os parceiros comunitários e outros projetos de intervenção comunitária (4 reuniões ao longo do ano letivo); Mantivemos atualizado o mapa de alunos alvo das decisões da EMAEI; Mantivemos o mapa de monitorização dos alunos com pedido de intervenção dos SPO e consequentemente os critérios de elegibilidade; Elaboraram-se e parametrizaram-se os documentos dos alunos através da plataforma INOVAR.
Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas:	Principais atividades desenvolvidas:	
<ul style="list-style-type: none"> EMAEI efetuou ao longo do ano várias observações naturalistas; Submeteu à direção do AEL e consequentemente à CFAE Nova Ágora um pedido de certificação de duas ações de formação (destinada a educadores e assistentes operacionais) que permitiu uma reflexão individual e coletiva (equipas educativas de cada 	<ul style="list-style-type: none"> Jornadas de formação no início do ano; Participação dos elementos permanentes em atividades de formação nacionais e internacionais (num total de 486h de formação); 	



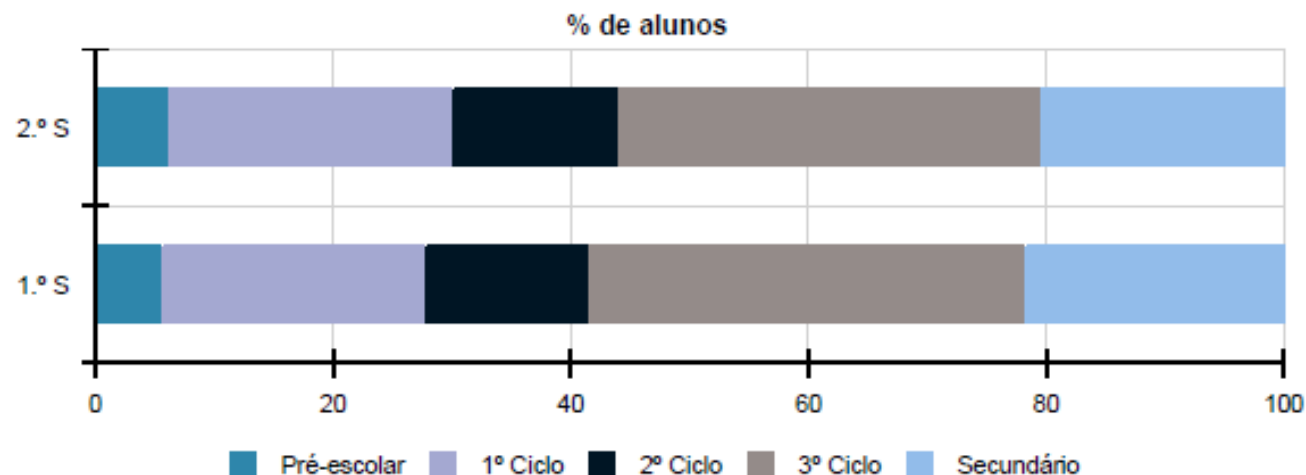
- | | |
|---|---|
| <p>sala de pré-escolar) sobre aspetos de melhoria das práticas pedagógicas de salas que incluem alunos com necessidades específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • (crianças PEA). “Equipas Educativas: práticas pedagógicas para a diversidade em sala de aula – ACD33-1/2024-25” e “Equipas Educativas: práticas pedagógicas para a sala de aula AND01-1/2024-25”; • Dois elementos da EMAEI enquanto formadores efetuaram pela CFAE um curso de formação de 25h “Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula - PE148-1/2024-25” e uma oficina de formação de 50h “Construção de Ambientes Inovadores e Inclusivos” | <ul style="list-style-type: none"> • Disseminação de práticas pedagógicas de acordo com os pressupostos da Educação Inclusiva e o DUA; • Manutenção das reuniões semanais; • Realização de observações naturalistas; • Participação nas formações/reuniões promovidas pela DGEST e DGAE na Educação Inclusiva; • Articulação com a equipa de Saúde na elaboração de PSI; Alergias Alimentares; Diabetes e Epilepsia. |
|---|---|

Relativamente à aplicação das medidas do Dec.Lei 54/2018, foram obtidos os seguintes resultados (ver relatório INOVAR EB209):

Gráfico 5- Distribuição de alunos com medidas

Distribuição dos alunos com medidas, por ciclo de ensino

Ciclo de ensino	Nº de alunos 1.º S	Nº de alunos 2.º S
Pré-escolar	39	49
1º Ciclo	150	192
2º Ciclo	93	111
3º Ciclo	250	284
Secundário	148	165



Sobre a EMAEI:



Número de recursos humanos envolvidos no grupo de trabalho permanente:	Aspetos facilitadores:	Maiores obstáculos:	Recomendações/ propostas de melhoria:
<p>A equipa permanente da EMAEI é constituída por sete elementos: 4 coordenadores de ciclo; 1 elemento adjunto da direção; 1 elemento do Departamento de Educação Especial e 1 elemento dos SPO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Integração na equipa dos elementos coordenadores de ciclo, um elemento do SPO e Direção; Clima cooperativo e democrático; Articulação com diferentes entidades públicas e privadas para monitorização de medidas de apoio (ELI/Saúde Escolar/CRI/CRTIC/HPC). 	<ul style="list-style-type: none"> Volume e complexidade de situações a monitorizar; Aumento significativo de mobilização de medidas e pedidos de atendimento para SPO; Resistência à eficaz aplicação de uma nova gestão de gestão de sala de aula que possibilite uma eficácia na diferenciação pedagógica e resposta; Horas de distribuição de serviço versus complexidade e volume processual da equipa; 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção ou possível aumento de horas da distribuição deste serviço aos docentes que integram a equipa; Manter e melhorar plano de reuniões e melhorar calendarização de reuniões com a comunidade educativa/associações e entidades.

2.4. Programa de Mentorias

No presente ano letivo estiveram envolvidos no Programa de Mentoria, 72 alunos (mentores e mentorandos), desde do 2º ciclo ao 12º ano, com exceção do 11º ano. Inicialmente, os elementos da Equipa de Mentoria (EM) promoveram a divulgação do programa através de cartazes, informação dirigida aos Diretores de Turma e abordagens diretas aos alunos, com o objetivo de potenciar a participação, o envolvimento e o interesse pelo programa.

Estabeleceram-se contactos com alunos que foram mentores no ano letivo anterior, de forma a saber da sua disponibilidade para continuar a desempenhar este papel de apoio e colaboração com colegas mentorandos. É de salientar que a maior parte dos mentores eram alunos do 12º ano, tendo por isso, concluído a sua escolaridade.

Posteriormente, foram implementadas mentorias assimétricas em sala de aula e em pares (mentoria social / académica). O trabalho desenvolvido em sala de aula foi acompanhado pelos diretores de turma ou por outros docentes dos conselhos de turma, enquanto as mentorias em pares fora da sala de aula foram acompanhadas pelos elementos da EM. Em comparação com o ano letivo anterior, constatou-se que houve uma diminuição de 28% na participação dos alunos neste Programa. Após análise atenta destes resultados, a EM atribui esta redução de participação a diversos fatores. Apesar de ter havido um decréscimo de participação por parte dos alunos, o feedback obtido através dos diferentes intervenientes foi positivo e enriquecedor.



Gráfico 6 – Número de alunos envolvidos no programa de mentorias em 2024/25

Quadro de Registo		
Nº de alunos envolvidos no Programa de Mentoria		
Ano de escolaridade	Mentores	Mentorando
5º	1	1
6º	6	6
7º	6	6
8º	6	7
9º	7	9
10º	4	4
12º	6	3
TOTAL:	36	36
	72	

2.5. Serviços de Psicologia e Orientação

Ao longo deste ano letivo, os Serviços de Psicologia e Orientação foram constituídos por quatro psicólogos possuidores de qualificações, de especialidades e de uma vasta experiência profissional nas várias áreas da psicologia que mais se adequam às necessidades desta comunidade educativa. Os psicólogos dos SPO investiram em ações de formação e sessões de esclarecimento específicas, com o objetivo de uma melhoria contínua e da atualização dos seus conhecimentos e competências, no sentido de ir ao encontro das necessidades de intervenção na comunidade educativa.

Também na lógica da articulação e do trabalho colaborativo, os psicólogos dos SPO desenvolveram trabalho relevante, ao longo do ano, na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na Equipa do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, assim como mantendo uma constante colaboração com a Coordenadora das Ofertas Formativas na organização de atividades no âmbito da orientação vocacional.

Julgamos ser pertinente mencionar ainda que, no que diz respeito à atividade prevista no Plano Anual de Atividades, “Programa de Desenvolvimento Vocacional” dirigida aos alunos do 9º ano, contámos este ano com um total de 88 alunos inscritos. Relativamente à atividade “Apoio psicológico e/ou psicopedagógico”, no presente ano letivo, foram acompanhados 196 alunos. De referir ainda que este número reflete não só os pedidos formais de atendimento que chegaram aos psicólogos através da EMAEI, mas também as situações pontuais a que tivemos de dar resposta no quotidiano. É de registar que, para além dos alunos atendidos, foi ainda prestado apoio psicológico a 10 docentes, 4 assistentes técnicos e 11 assistentes operacionais.



Tabela 10 - Quadro estatístico de atendimentos pelos SPO do AEL

PRÉ-ESCOLAR	PRÉ-ESCOLAR	1º CEB				2º CEB		3º CEB			SECUNDÁRIO			TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Nº DE PEDIDOS	1	6	2	2	2	1	10	6	11	8	7	5	3	64
ALUNOS ATENDIDOS	1	14	11	12	12	11	21	15	20	28	24	16	11	196
ALUNOS EM ESPERA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE PEDIDOS	1	12				11		25			15			64

Consideramos relevante fazer notar que, ao longo deste ano letivo, algumas condições adversas, tais como a situação económica atual, as consequências dos confinamentos em anos anteriores e a chegada de muitos alunos vindos de outros países ao longo de todo o ano, contribuíram para a degradação da saúde mental de alunos, famílias, pessoal docente e não docente, fator refletido em toda a comunidade educativa. Prova disso é o aumento relevante do número de pedidos de atendimento de todos os setores da comunidade.

2.6. Percursos Diretos

1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Tabela 11 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social

4.º ano			6.º Ano			9.º Ano			12.º Ano (CCH)			12.º ano (CP)		
Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)			Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo	Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
146	13	43	132	13	38	148	11	41	91	10	19	22	9	--
Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa	Taxa
95,4%	68,4%	75,4%	93,0%	68,4%	82,6%	93,1%	61,1%	85,4%	100,0%	90,9%	100,0%	95,7%	100,0%	--



2.7. Quadro de Mérito Académico

Gráfico 7 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência

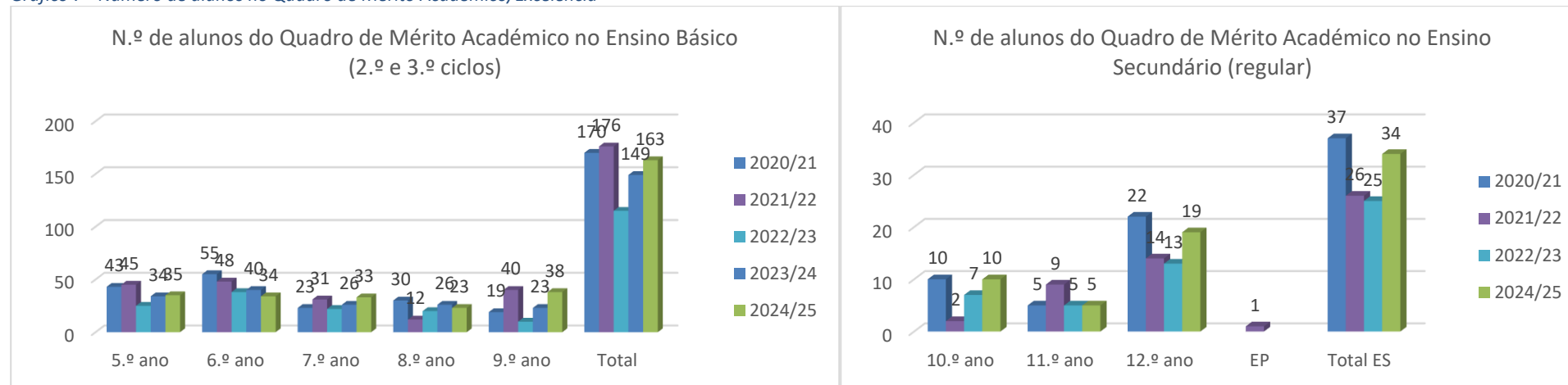
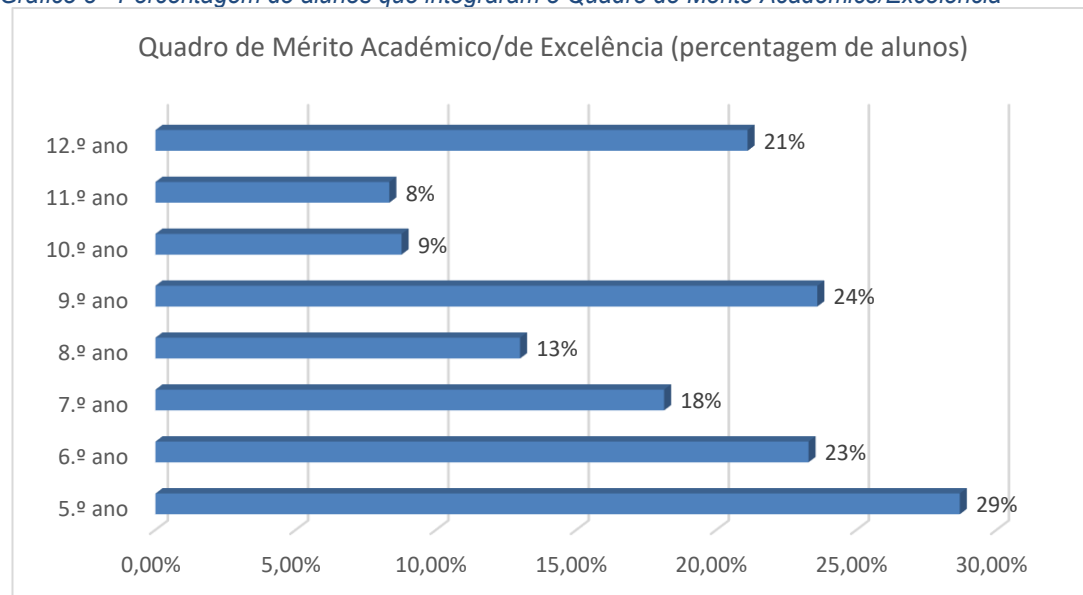


Gráfico 8 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência





2.8. Ensino profissional

O AEL tem vindo a apresentar, desde há uns anos a esta parte, um conjunto de questões para os alunos em formação e para os docentes e formadores, que no ano letivo 2024/2025 se repetiram, distribuídas por quatro domínios: i) ensino e aprendizagem, ii) avaliação, iii) clima de escola/sala de aula, iv) competências e atitudes dos alunos, terminando com uma questão de avaliação global e pedido de sugestões de melhoria.

Em síntese, pode afirmar-se que há uma evolução ligeiramente negativa na perceção dos docentes relativamente aos itens ligados ao “Ensino e Aprendizagem”, mas uma grande melhoria quanto ao “Clima de escola/sala de aula” e ao “Grau de satisfação global” vivenciado pelos docentes. O AEL deverá continuar a promover uma política de melhoria, reforçando em particular os aspetos em que a tendência do nível de satisfação por parte dos docentes indica oportunidades de melhoria, nomeadamente no que diz respeito a aspetos estruturais que ultrapassam a escola.

Depois de uma diminuição no grau de satisfação no ano letivo 2022/2023, na altura reconhecida como resultado do enviesamento provocado pela postura da turma do 3.º ano de então, e da subida no ano letivo 2023/2024 para a evolução da tendência anterior esse ano, em 2024/2025 constata-se o aumento do grau de satisfação dos alunos, destacando-se, em particular os dois itens abaixo por se tratarem de itens aglutinadores e que podem espelhar a opinião acerca do funcionamento, em geral, dos cursos profissionais no AEL:

- “Grau de satisfação global relativamente ao funcionamento dos cursos profissionais no Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL)?” - alteração do nível 4 de 22,6% para 32,6%;
- “Eu recomendava a frequência desta escola a outro(a)s aluno(a)s?” - alteração do nível 4 de 35,5% para 58,2%.

Este aumento de satisfação é acompanhado da igual tendência no inquérito realizado aos docentes e da melhoria do aproveitamento, não tendo ficado qualquer módulo em atraso e tendo havido alunos em Quadro de Mérito Académico.

Em suma, o grau de satisfação aponta para um crescendo na qualidade do ensino/formação ministrados pelo AEL reconhecendo-se também o esforço e dedicação que as equipas pedagógicas das turmas do ensino profissional têm colocado no seu trabalho, verificando-se que 100% dos alunos terminaram o 3.º ano do ensino profissional

2.9. Cidadania e Desenvolvimento

Da análise dos dados do relatório, a Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) continua a fazer uma avaliação muito positiva da execução da Estratégia no AEL, já que para além dos bons resultados obtidos pelos alunos e de se continuar a registar uma boa articulação entre CD e outros projetos/parceiros do AEL, em certos casos também aumentou a articulação com outras disciplinas, plasmando uma alteração de práticas muito desejável. De enfatizar ainda o claro contentamento dos alunos em todos os níveis de ensino, patente nas observações deixadas, e nas sugestões de aumentar a carga horária de CD ou de a transformar numa disciplina, no caso do ensino secundário.

Destaca-se que:

- nos JI, as atividades/projetos desenvolvidos tiveram uma expressão significativa fora da sala de aula, e o grau de envolvimento/satisfação dos grupos de crianças nos diversos domínios trabalhados foi classificado pelas Educadoras de Infância como bastante elevado, o que representa bem o nível de implicação nos diferentes grupos. Acresce que todas avaliaram o impacto das atividades de Cidadania, no sucesso educativo das crianças do



Pré-Escolar, como Muito elevado ou Elevado, concluindo que a sua dimensão contribuiu para o desenvolvimento do espírito crítico e sobretudo para a consciência e o valor da democracia;

- no 1ºCEB, a percentagem de alunos que obtiveram menções de Bom ou Muito Bom aumentou ligeiramente, em relação ao ano transato, e é agora de 94,4%; todas as turmas desenvolveram projetos em articulação com projetos do AEL e envolveram parceiros; comparativamente a 23/24, registou-se um aumento do número de horas dedicado aos vários projetos de Cidadania; 98,4% dos alunos considerou Importantes ou Muito importantes as atividades desenvolvidas para a sua formação enquanto cidadãos;
- no 2º CEB, a percentagem de alunos que obtiveram classificações iguais ou superiores a 4 diminuiu relativamente ao ano transato, com 75,4% de alunos comparativamente com 93,3% em 23/24. Não obstante, a disciplina de CD continua a ser de nível bom, com nove turmas, em catorze, com média igual ou superior a 4. Num universo de 256 alunos, o nível 2 foi atribuído a apenas dois alunos do 6ºano.
- no 2º CEB, o número de projetos que envolveram outras disciplinas desceu de 80% para 64,9%. Consideramos que, no próximo ano letivo, há que apostar mais no trabalho colaborativo entre disciplinas e em projetos interdisciplinares.
- no 3.ºCEB, a média global de níveis atribuídos aos discentes é de 4; foram desenvolvidos 100 projetos, o que traduz o dinamismo e o envolvimento de todos os intervenientes; a percentagem de projetos que articularam com outros do AEL aumentou (59,1%) e houve uma evolução no sentido da interdisciplinaridade com o número de projetos que envolveram outras disciplinas;
- em média, e em todos os anos do ensino secundário, a maioria das disciplinas esteve envolvida nas atividades/projetos desenvolvidos, sendo que 90,4% dos discentes os considerou Interessantes/Muito Interessantes. O número de projetos e o seu impacto superaram os do ano anterior, destacando-se a percentagem de articulação com outros projetos do AEL – 87,5% –que evidencia uma muito boa articulação.
- nos diferentes graus de ensino, continua a constatar-se satisfação e reconhecimento sobre a importância do funcionamento desta área disciplinar de CD por parte dos alunos, nomeadamente em relação a: expectativas, importância dos temas abordados para a sua formação, melhoria na capacidade de trabalho de equipa e contribuição para a compreensão e o respeito pelas diferenças entre as pessoas.

Entre as sugestões/opiniões apresentadas pelos docentes com vista à melhoria das práticas, será de salientar:

- mais recursos humanos e materiais para as crianças com necessidades específicas - Pré-Escolar;
- a redução da burocracia e da avaliação - 1ºCEB, 2ºCEB, 3ºCEB;
- diminuir o número de domínios a abordar em apenas 1 semestre - 2ºCEB;
- aumentar o número de tempos para desenvolver/aprofundar as áreas/domínios - 2ºCEB, 3ºCEB;
- a necessidade da disciplina ser anual - 2ºCEB (tal como no ano letivo transato);
- CD devia ser lecionada pelo Diretor de Turma, que teria mais tempo de interação/relacionamento com os alunos - 2ºCEB;
- atribuir CD às disciplinas pertencentes ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas - 3ºCEB;
- manter a coordenação que é muito eficaz - 3ºCEB;
- não se registaram sugestões no ensino secundário.

Quanto aos alunos, algumas das suas sugestões /opiniões que se destacam e se repetem em diferentes níveis de ensino: atividades mais práticas, dinâmicas e interativas; interagir mais com a sociedade lousanense, nomeadamente, recolhendo opiniões na rua ou organizando debates; aulas no exterior que permitam interações no sentido de ajudar o ambiente; treinar o falar em público e o debate por ser muito útil no futuro; organização de atividades com a colaboração de outras



turmas; abordagem mais frequente e insistente de temas importantes para a vida adulta sobre política, economia, literacia financeira - gerir dinheiro, investimentos, como poupar e outras responsabilidades; criar momentos regulares para ouvir ideias, preocupações e propostas dos alunos.

Em termos de necessidades de formação, verifica-se que:

- no pré-escolar, globalmente, as educadoras salientam a Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Metodologia de Trabalho de Projeto, Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Interculturalidade e Saúde. Como “outros” referiram Necessidades específicas e Valorização do bem-estar e expressão emocional em todos os ciclos de educação. Releva-se que no dia 10 de julho decorreu a ACD “Bem-Estar Emocional: Estratégias de Promoção no Contexto Escolar” que permitiu colmatar esta necessidade;
- no 1.ºCEB, são mais significativas nos domínios: Metodologia de Trabalho de Projeto); Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); Literacia Financeira e Educação para o Consumo; Desenvolvimento Sustentável e Saúde, englobando temáticas como promoção da saúde, saúde pública, alimentação e exercício físico. Dos 27 docentes inquiridos, 14 indicaram necessidade de formação. Importa salientar que estas áreas já haviam sido referidas no ano letivo transato, o que evidencia a sua continuidade como eixos de interesse e pertinência. Nesse sentido, recomenda-se a inclusão de ações formativas nestes âmbitos no plano de formação do próximo ano letivo. Adicionalmente, sugere-se a integração do tema Inteligência Artificial no plano de formação, considerando a sua crescente relevância no contexto educativo. Foi sugerido o alargamento da participação dos docentes do agrupamento na formação promovida pelo Instituto da Defesa Nacional (IDN) sobre o Referencial de Segurança, Defesa e Paz;
- no 2ºCEB, os docentes referem Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico), Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva), Literacia financeira e educação para o consumo e Risco;
- no 3ºCEB, destacam-se Metodologia de Trabalho de Projeto, Educação Ambiental, Sexualidade e Literacia Financeira), Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Empreendedorismo, Igualdade de Género, Media e Risco;
- no ensino secundário, 56,5% dos docentes referem ter necessidade de formação. Foram registadas como áreas prioritárias: Literacia financeira e educação para o consumo, Instituições e participação democrática, metodologia de Trabalho de Projeto e Igualdade de Género, Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva) e Direitos Humanos.

A equipa da EECE constatou, este ano letivo, que quase todos os docentes responderam aos questionários enviados e que, relativamente às respostas dos alunos, em todos os ciclos foi ultrapassado o número mínimo de respostas necessárias.

Em síntese, ao longo do presente ano letivo, o desenvolvimento das atividades no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento revelou-se fundamental para a formação integral dos alunos do nosso agrupamento. Através de uma abordagem interdisciplinar e participativa, foi possível promover a reflexão crítica, o espírito colaborativo e a consciencialização dos estudantes para os desafios sociais, ambientais e éticos do mundo contemporâneo. As

temáticas abordadas foram trabalhadas de forma dinâmica, com a colaboração ativa de docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros da comunidade. Este envolvimento contribuiu para o fortalecimento de uma cultura de responsabilidade, solidariedade e cidadania ativa. E este benefício é claramente intuído por muitos alunos, que consideram que CD é “uma disciplina muito importante para a sociedade, pois com ela aprende-se a ouvir, a respeitar e a ajudar os outros, e prepara-nos para o futuro”.

Concluímos que, apesar dos desafios enfrentados, os objetivos definidos foram em grande parte alcançados, evidenciando-se um impacto positivo no comportamento cívico e na consciência social dos alunos. É, por isso, essencial continuar a investir numa educação para a cidadania crítica e transformadora, consolidando boas práticas e procurando novas estratégias que respondam às necessidades de uma sociedade em constante mudança.



2.10. Autonomia e Flexibilidade Curricular

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), e conforme estipulado no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as escolas têm a possibilidade de gerir até 25% da carga horária total por ano de escolaridade.

A AFC consiste na possibilidade conferida às escolas de gerirem o currículo dos ensinos básico e secundário a partir das matrizes curriculares-base, permitindo o seu enriquecimento com conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No ano letivo de 2024/25, o Índice de Flexibilização do Agrupamento situou-se em 8,85%, refletindo a percentagem média de tempos letivos curriculares alocados à AFC. Este valor representa um ligeiro aumento face ao ano letivo anterior (8,37% em 2023/24).

Destaca-se que os níveis de ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico continuam a apresentar os índices mais elevados de flexibilização curricular. Importa ainda referir que, neste ano letivo, as turmas dos cursos profissionais voltaram a ser incluídas no cálculo do índice, o que contribuiu para um retrato mais abrangente da implementação da AFC.

Uma análise mais detalhada dos dados evidencia disparidades entre turmas, com algumas a superarem significativamente a média do agrupamento, enquanto outras se situaram abaixo desse valor. Estas variações podem ser atribuídas ao perfil específico de cada turma, bem como à dinâmica e organização pedagógica das respetivas equipas educativas, nomeadamente no que diz respeito à planificação das aprendizagens essenciais e à articulação curricular desenvolvida.

Tabela 12 - Percentagens de tempos letivos dedicados a AFC

Percentagens de TL dedicados a AFC - 2023/2024			
Nível de ensino	Ano de escolaridade	Média das % das Turmas	Global Por Nível
1.º ciclo do EB	1.º ano	11	11
	2.º ano	11	
	3.º ano	11	
	4.º ano	11	
2.º ciclo do EB	5.º ano	11,70	11,58
	6.º ano	11,45	
3.º ciclo do EB	7.º ano	4,94	6,25
	8.º ano	7,05	
	9.º ano	6,74	
Ensino Secundário (CCH e CP)	10.º ano	5,81	6,57
	11.º ano	6,92	
	12.º ano	6,99	
Índice Flexibilidade Global			8,85



2.11. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)

No [documento de monitorização e avaliação do PADDE](#), de julho de 2025, da responsabilidade dos elementos que compõem a Equipa PADDE, estão elencadas as ações já realizadas, os resultados alcançados e recomendações para que se consolidem algumas ações estratégicas, em prol da integração efetiva do digital no quotidiano da nossa instituição, no futuro. Verifica-se que em 24/25, no total, foram priorizadas 42 ações/atividades:

- 13 da Dimensão Tecnológica e Digital;
- 9 da Dimensão Pedagógica;
- 20 da Dimensão Organizacional.

De acordo com os dados recolhidos nesta monitorização, todas as ações previstas foram iniciadas sendo o grau de concretização de 100%. De acordo com a avaliação efetuada pelo Grupo de Trabalho, dada a relevância e pertinência das medidas, todas elas deverão ter continuidade no próximo ano letivo.

Pese embora o AEL apresentar um nível muito satisfatório no que concerne a utilização das tecnologias em termos didáticos/pedagógicos, a monitorização realizada mostra-nos que continua a ser pertinente um reforço da utilização dos LED, de metodologias ativas híbridas e a sensibilização para a utilização com fins pedagógicos de ferramentas generativas com recurso a IA. Neste âmbito e no quadro atual entende-se ser prioritário dedicar especial atenção à utilização da IA em termos pedagógicos no AEL, nomeadamente no que concerne a questões éticas.

É fundamental continuar a articular a implementação do PADDE com o PAA, com as diversas estruturas pedagógicas e organizativas do AEL, assim como, com os projetos e clubes em funcionamento. Mais se informa que o documento-síntese "Monitorização e avaliação do PADDE 2025", foi colocado à apreciação no Conselho Pedagógico do AEL.

2.12. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES)

No decurso do presente ano letivo, as atividades do projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) foram implementadas de acordo com o plano de ação previamente delineado pela respetiva equipa e aprovado pelo Conselho Pedagógico. Foram trabalhadas as cinco áreas prioritárias de intervenção do projeto, nomeadamente a Saúde Mental e Prevenção da Violência, a Educação Alimentar, a Atividade Física, Comportamentos Aditivos e Dependências e Afetos e Educação para a Sexualidade. Para além disso, foram abordadas as áreas de Saúde Oral e de Literacia para a Saúde e Segurança. Importa, também, sublinhar que se tentou, ainda, dar resposta a solicitações pontuais, devidamente alinhadas com os objetivos definidos e que foram surgindo ao longo do ano, no que toca à dinamização de sessões de sensibilização, garantindo uma resposta estruturada e ajustada às necessidades emergentes.

A equipa do projeto PES assegurou uma intervenção transversal, abrangendo a totalidade dos alunos do AEL – da educação pré-escolar ao ensino secundário – bem como a restante comunidade educativa, através da dinamização de atividades que abarcaram todos os estabelecimentos de ensino.

A definição das ações teve por base uma análise contextualizada das características e necessidades específicas da população escolar, permitindo uma resposta diferenciada, ajustada à faixa etária e à problemática identificada. Neste sentido, foram dinamizadas atividades de carácter preventivo, formativo e promotor. A título de exemplo, salientam-se as seguintes intervenções, parte delas a cargo da UCC Arouce: Semana da Saúde (em articulação com a equipa de EECE e com a participação de inúmeros elementos/entidades parceiras); Peça de teatro "Deixemos o sexo em paz", da Companhia Maria Paulos (organizada em



colaboração com a equipa de EECE e dirigida aos alunos do ensino secundário, tendo envolvido 14 turmas); “Unidos pela Vida: Atividades de Conscientização e Prevenção do Cancro da Mama” (criação de um Laço Rosa Humano na EB1, EB2 e Escola Secundária, com o apoio do Espaço J/ACTIVAR e do CATL da Cáritas Diocesana de Coimbra, e dinamização de uma Oficina de Autoexame da Mama, por parte da UCC Arouce, dirigida ao pessoal docente e não docente e às alunas do ensino secundário); Recolha de Bens Alimentares/Produtos de Higiene (com o envolvimento do CATL da Cáritas Diocesana de Coimbra, do pessoal docente e não docente e dos alunos e respetivas famílias); GAJ - Gabinete de Atendimento ao Jovem (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário), Programa + Contigo (8.º ano); Projeto 5 Pilares da Saúde (ensino secundário); Projeto Amor3 (3.º ciclo e ensino secundário); sessões teórico-práticas de Suporte Básico de Vida (4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano, do ensino secundário/ profissional); Projeto Bochecho Fluoretado (1.º ciclo); sessões de sensibilização no âmbito da Saúde Oral (pré-escolar, 1.º e 2.º anos), do Sono (7.º ano) e da Alimentação Saudável (3.º, 4.º e 5.º anos); e ação de formação “Bem-Estar Emocional: Estratégias de Promoção no Contexto Escolar” (do CFAE Nova Ágora, organizada em conjunto com as equipas PAM, PADDE e EECE).

As ações foram amplamente divulgadas através do jornal/blogue Ecos de Cá e da página eletrónica do AEL, promovendo a partilha de boas práticas e o reforço da comunicação entre a escola e a comunidade. Importa, ainda, realçar que foram pensadas e dinamizadas numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, envolvendo coordenadores, diretores de turma, Direção, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e, em particular, entidades parceiras, destacando-se a UCC Arouce, o SPO, o Espaço J - ACTIVAR, os CATL da ARCIL e da Cáritas Diocesana de Coimbra, a CML e a Farmácia Serrano.

Merecem, ainda, particular destaque os Projetos de Educação Sexual, concebidos e implementados de forma estruturada em todas as turmas do AEL, com o propósito de promover, simultaneamente, conhecimentos no domínio da sexualidade e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, como a responsabilidade individual, a empatia, a tolerância, o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão consciente e informada. A concretização destes projetos resultou de uma prática colaborativa, articulada e interdisciplinar ao nível dos respetivos conselhos de turma e contou, novamente, em vários casos, com o envolvimento de entidades parceiras, reforçando a pertinência de uma abordagem comunitária e interinstitucional no âmbito da educação para a saúde.

O AEL tem vindo a afirmar-se, de forma consistente, como uma instituição de referência na promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania ativa. Esta aposta estratégica numa intervenção holística e sustentada tem, por isso, merecido reconhecimento externo, materializado na atribuição de diversos selos de qualidade, como os selos Escola Saudável (nível avançado), Escola Sem Bullying/Escola Sem violência e Escola Amiga da Criança.

2.13. Programa eTwinning e projeto Erasmus+

No âmbito do programa eTwinning, no ano letivo 24/25 desenvolveram-se 6 projetos, com a participação de alunos do 1.º do 3.º ciclo, a saber, “*My Superpower Is Love*”(4 alunos da UEE- EB N.2) e “*Board Games Across Borders: Craft, Play, and Learn*” (20 alunos do 4.º B); “*Moving Through our Culture(s): sounds, flavours and games*” (81 alunos de 5 turmas do 6.º ano); “*Read Me!*” (num total de 168 discentes do EB); “*F.R.I.E.N.D.S.-Feel, Read, Inspire, Engage, Nurture, Dream and Do, Share*” (20 alunos do 9.º C) e “*(In)visible Bridges: Interculturality and Intangible Heritage*” (40 alunos do 9.º ano). Assim, verifica-se que o número de projetos aumentou, aumentando também o número de docentes, o número de turmas e de discentes participantes. Em 23/24 tinha-se registado um total de 199 discentes envolvidos em projetos eTwinning, sendo que no presente ano participaram 303 alunos, dos quais 30 em 2 projetos. Efetuaram-se também mais 10 inscrições de docentes do AEL (do 1.º ciclo ao Ensino Secundário), na ESEP – *European School Education Platform*. No final do ano letivo, os docentes eTwinners submeteram 17 candidaturas aos selos de qualidade nacionais, abrangendo 4 dos projetos atrás referidos, os quais envolveram, na globalidade, parcerias com escolas da Espanha, Itália, Grécia, Polónia, Turquia, Roménia e Ucrânia, bem como com os AE de Coimbra, Loures, Penela e V.N. de Poiares. Como constrangimento há



apenas a referir que 1 dos projetos não pode ser concluído, devido a dificuldades técnicas da parte da escola co-fundadora de Sevilha, não obstante os esforços dos participantes do AEL.


No início do ano letivo 2 projetos, desenvolvidos no ano anterior, foram galardoados com o Selo Europeu de Qualidade, num total de 9 docentes com esta distinção.

Deu-se continuidade às atividades da Academia Júnior eTwinning (AJE) lideradas por um grupo de 15 alunos da EB N2 e da Escola Secundária da Lousã (de 6.º, 7.º e 9.º ano), seguindo os desafios propostos pela Organização Nacional eTwinning da DGE, sendo que o maior enfoque foi na celebração do 20.º aniversário do eTwinning, com eventos que decorreram de janeiro a maio. Em fevereiro celebrou-se o mês da Internet Mais Segura, em articulação com a Equipa PADDE, tendo decorrido uma entrevista com a professora Mentora na Rádio Escolar e cujo Podcast será divulgado na Página da DGE - ONA eTwinning. O projeto “H.A.P.P.Y.- *Health, Awareness, People, Perseverance*”, obteve o Prémio Nacional 2024 na categoria tema do ano - “Bem-estar”, contando com 2 docentes – inglês e CN, premiadas neste âmbito.

No presente ano letivo o Agrupamento de Escolas da Lousã viu também renovado o Selo Escola eTwinning, dando continuidade à Missão Escolas eTwinning. Por conseguinte, o balanço que se faz é muito positivo, tendo em conta o aumento da comunidade de eTwinners no AEL, dando a oportunidade a cada vez mais alunos de efetuarem aprendizagens, entrecruzando saberes e em contexto Europeu, em linha com os objetivos do Plano de Internacionalização.

Há **20 anos** a aprender com o eTwinning na Lousã:

- **61** projetos desenvolvidos;
- **10** projetos com Selo Nacional de qualidade;
- **33** projetos com Selo Europeu de qualidade;
- **3** participações na Conferência Anual eTwinning (Bucaresta – 2008; Sevilha-2010 e Varsóvia-2018); **2** em workshops de desenvolvimento profissional (Lituânia e Itália) e **3** em Eventos Nacionais Multilaterais;
- **6** projetos distinguidos com **Prémio Nacional**;
- O AEL detém a distinção **Selo Escola eTwinning** desde o ano da instituição deste galardão – 2018.



Para a concretização do Plano de Internacionalização do AEL contribui, igualmente, a participação no Programa Erasmus+, nos vetores SCHOOL e VET e o respetivo desenvolvimento do Plano de Ação Erasmus+.

No âmbito do setor Escolar - Projeto 2024-1-PT01-KA121- SCH-000214654, há a referir as seguintes mobilidades, neste 3.º ano de implementação da acreditação:

- 1 mobilidade de grupo de alunos (6 discentes e 2 docentes acompanhantes) à Bélgica- Bruxelas e *European Space Agency* integrada nas atividades do Projeto/Clube CANSAT, em março de 2025.



- 1 Mobilidade de Grupo de alunos aos Países Baixos (Hoogeveen, Amesterdão, Amersfoort e Utrecht) integrada no projeto eTwinning “F.R.I.E.N.D.S.” e que envolveu 20 alunos da turma C de 9.º ano e 2 docentes acompanhantes, em Abril de 2025;
- 3 participantes (1 do 1.º CEB, pela 1.ª vez, numa mobilidade internacional) realizam o curso “*Integrating AI in the Classroom With Critical Thinking*”, em Budapeste em julho de 2025.

No que respeita ao Setor do Ensino Profissional – projeto 2024-1-PT01-KA121-VET-000222934 há a considerar as seguintes Mobilidades, neste 2.º ano de implementação da acreditação:

- 1 docente em Job-shadowing a Hoogeveen, Países Baixos, em Abril de 2025;
- 4 docentes (3 pela 1.ª vez numa mobilidade internacional) em Job-shadowing a Rimini, Itália, em abril de 2025;
- 6 participantes (4 pela 1.ª vez numa mobilidade internacional) – 4 docentes e 2 elementos do pessoal não docente (1 assistente operacional e 1 assistente técnica) participam no curso “*Conflict Management, Emotional Intelligence and Bullying Prevention*”, em Praga em julho de 2025.

Acresce ainda que no presente ano letivo o AEL recebeu 3 docentes (a diretora, a coordenadora Erasmus+ e 1 docente eTwinner) da Escola espanhola de Cabezón de la Sal em Visita Preparatória ao nosso agrupamento. A Equipa Erasmus+ mediou também contactos para a realização de 1 estágio- VET de 2 alunos de outra escola espanhola numa empresa local, apoiou a elaboração de uma candidatura à Ação KA2 no 1.º CEB, submeteu os relatórios dos 2 projetos do ano transato e elaborou as candidaturas a financiamento para os projetos nos sectores Escolar e Profissional a desenvolver no próximo ano letivo, as quais foram aprovadas.

Como constrangimentos há a referir a demora na transferência das verbas requisitadas ao IGEFE, a greve dos transportes e aeroportos na Bélgica (neste caso está em análise da parte da AN, a activação da *Force Majeure*), que fizeram encarecer as despesas, sendo necessário vários reajustamentos, nomeadamente o cancelamento de uma mobilidade e a passagem de um curso do SCHOOL para o VET e o reagendamento de um curso a realizar no próximo ano com 3 elementos do pessoal não docente, não obstante estas dificuldades constata-se que uma mais-valia foi o alargamento da rede de contactos e parceiros internacionais e, acima de tudo, salienta-se o desenvolvimento de mobilidades com alunos no âmbito do SCHOOL (3.ºCEB e Ensino Secundário), que, pela primeira vez, participaram em mobilidades internacionais.

2.14. Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU)

O principal objetivo do projeto é a criação de lideranças servidoras que, fundadas nos princípios da filosofia Ubuntu, possam contribuir para uma mudança significativa da sociedade, tornando-a mais justa e humana. Para a concretização deste objetivo maior, várias etapas foram sendo concretizadas. Numa primeira fase, o AEL teve o apoio do Ministério da Educação e do IPAV para promover a formação de educadores. Desde a sua implementação no AEL, dinamizaram-se quatro Semanas Ubuntu, com o objetivo de formar vários grupos de alunos na filosofia Ubuntu. A última etapa foi a criação do Clube Ubuntu no Agrupamento de Escolas da Lousã. Através do Clube Ubuntu, os alunos põem em prática os princípios que aprenderam, colocando-se ao serviço do outro e da comunidade, dinamizando atividades que fomentam o autoconhecimento e a empatia, reforçam a autoconfiança e a resiliência e evidenciam a alegria de estar ao serviço do outro.



O Clube Ubuntu desenvolveu as seguintes atividades em 24-25: Semana de Acolhimento no início do ano letivo; representação e participação de forma ativa (Manifesto UBUNTU) no Encontro Nacional de Escolas Ubuntu (ENEU) na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa; Semana UBUNTU, que decorreu de 16 a 20 de dezembro de 2024 no Museu Álvaro de Lemos; Semana da Empatia de 17 a 21 de fevereiro com Visita à Santa Casa da Misericórdia da Lousã; dias temáticos: Dia Escolar da Não Violência e Paz a 30 de janeiro; Dia da Libertação de Nelson Mandela a 11 de fevereiro, Dia Internacional da Mulher a 8 de março, Dia Internacional contra a Discriminação Racial a 21 de março, Dia do assassinato de Martin Luther King a 4 de abril, Dia Internacional de luta contra a Homofobia e a Transfobia a 17 de maio, Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento no dia 21 de maio em colaboração com a Mediadora Linguística Cultural do AEL; no espaço escolar existem vários registos da atividade do Clube: murais temáticos e exposições alusivas a datas de celebração; Mês da Inclusão com Dia do Brincar em articulação com as Unidades de Apoio ao Autismo e Multideficiência e Stand na Festa de Final de Ano na EB1 (Festa Eco Escola), com partilha de experiências e apresentação do projeto a toda a comunidade escolar.

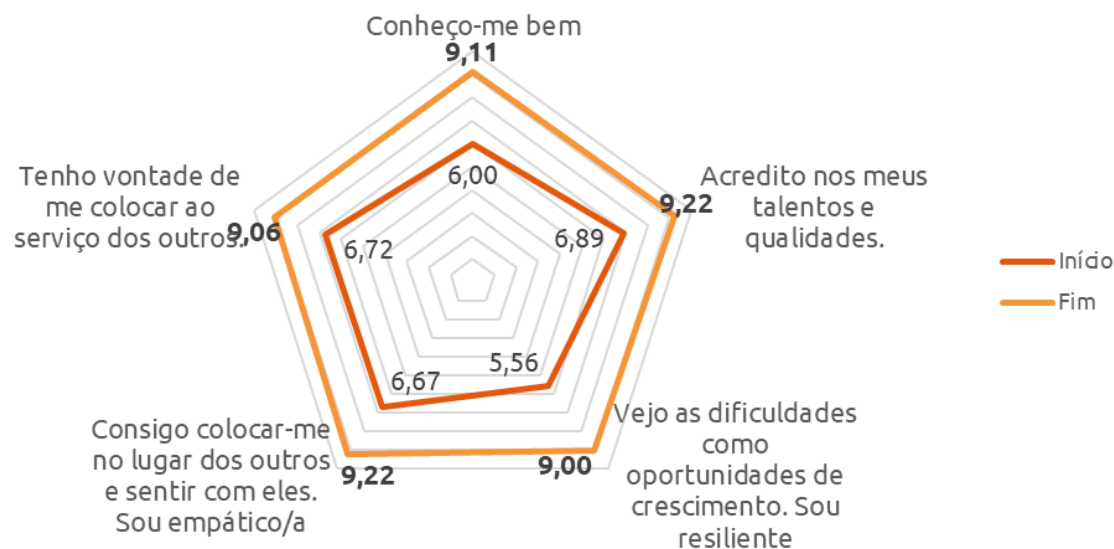


Gráfico 9 - Avaliação do impacto da Semana Ubuntu

2.15. Bibliotecas Escolares

Foram recolhidos pelo GT, ao longo do ano letivo de 2024-2025, dados relativos à frequência e utilização das Bibliotecas Escolares (BE) e do seu fundo documental.



Relativamente à utilização da coleção, nas cinco BE do AEL, os dados obtidos foram os registados na tabela que se segue

Tabela 13 - Dados de utilização das bibliotecas escolares do AEL

Base de dados (SI RBE)	EB de Sta Rita Pré-escolar; 1.º Ciclo			EB n.º 2 de Lousã 1.º Ciclo; 2.º Ciclo			EB de Casal de Sto. António - 1.º Ciclo			EB n.º 1 de Lousã 1.º, 2.º, 3.º Ciclos			C - Escola Sec.de Lousã 3.º Ciclo; Secundário		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
E4. Gestão/ utilização da coleção															
N.º de documentos emprestados para o domicílio	960	859	1567	3040	3112	3307	551	1362	1162	857	1091	1219	488	583	500
N.º de documentos emprestados presencialmente	0	1500	467	5010	6568	6927	497	1500	384	953	2460	4500	656	237	323
N.º de documentos emprestados para salas de aula ou outros espaços educativos	2400	357	220	4339	4150	3866	116	16	25	3028	2190	3419	1328	1984	1867
N.º de documentos emprestados interbibliotecas	4696	22	35	1148	1638	50	1	0	0	8815	18	18	62	35	40
Taxa de utilização da coleção	71%	57%	48%	143%	161%	145%	59%	140%	76%	56%	66%	104%	29%	34%	32%
<p>Observações</p> <p>STR - No ano letivo de 2024-2025a inexistência de assistente operacional (AO), bem como de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização da biblioteca, limitou a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões. Uma docente garantiu o funcionamento da biblioteca, em duas horas por semana, ao longo do ano, assegurando a requisição domiciliária e presencial bem como a organização de montras de livros.</p> <p>CSA - No ano letivo de 2024-2025, o facto de uma AO assegurar, apenas, duas horas por semana (meia hora por dia) na biblioteca, para a requisição domiciliária e presencial, e a inexistência de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização, limitaram a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões. A professora bibliotecária garantiu o funcionamento da biblioteca, à quinta-feira, três horas, no período da manhã, assegurando a organização de montras de livros e sessões de leitura bem como o apoio ao currículo das quatro turmas.</p> <p>EB n.º 1 - No ano letivo 2024-2025, a presença irregular da AO condicionou a utilização da biblioteca, relativamente à requisição domiciliária e presencial.</p> <p>ESL - Em 2024-2025 não foram registados todos os empréstimos efetuados presencialmente, nomeadamente, no período da tarde, uma vez que a AO estava a assegurar outra função (bolsa de livros) e o número de docentes era reduzido, estando alguns em ACC.</p>															



2.15. (In)Disciplina

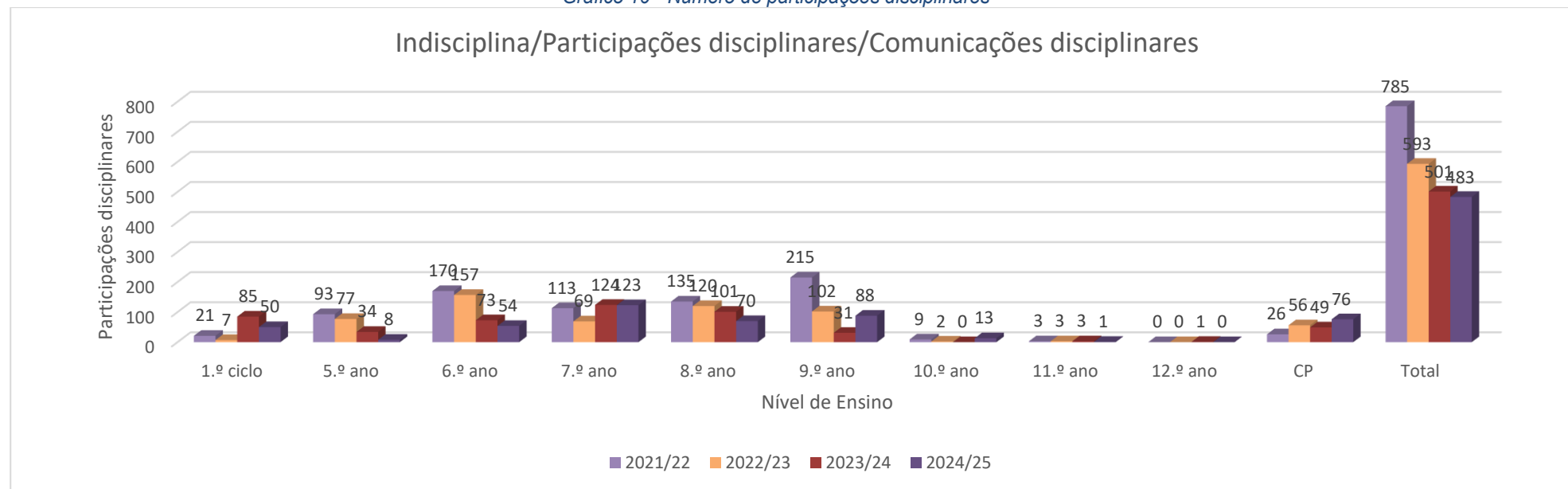
Em relação à indisciplina, no 1.º ano houve menos 14 comunicações de comportamento negativo, menos 5 ações de comportamento meritório e não houve variação nas faltas disciplinares nem nas ações disciplinares. No 2.º ano houve menos 29 comunicações de comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, menos 37 faltas disciplinares e menos uma ação disciplinar. No 3.º ano houve menos 1 comunicação de comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, menos 1 falta disciplinar e mais uma ação disciplinar. No 4.º ano houve mais 9 comunicações de comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, menos 2 faltas disciplinares e não se registaram ações disciplinares.

No 5.º ano houve menos 26 comunicações de comportamento negativo, mais uma ação de comportamento meritório, menos 17 faltas disciplinares, não houve variação nas ações disciplinares e houve mais 5 participações ao DT (grau 9). No 6.º ano houve menos 19 comunicações de comportamento negativo, menos 12 ações de comportamento meritório, menos 20 faltas disciplinares, mais 4 ações disciplinares e menos 38 participações ao DT.

No 7.º ano houve menos 1 comunicação de comportamento negativo, menos 2 ações de comportamento meritório, menos 55 faltas disciplinares, menos 9 ações disciplinares e mais 124 participações ao DT. No 8.º ano houve menos 31 comunicações de comportamento negativo, menos 4 ações de comportamento meritório, menos 15 faltas disciplinares, menos 6 ações disciplinares e mais 45 participações ao DT. No 9.º ano houve mais 57 comunicações de comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, mais 21 faltas disciplinares, mais 2 ações disciplinares e mais 93 participações ao DT.

No ensino profissional houve um aumento significativo no número de comunicações: mais 27 comunicações do que no ano letivo anterior, embora o número de faltas disciplinares seja quase igual.

Gráfico 10 - Número de participações disciplinares





3. Inquéritos à comunidade educativa

3.1. Inquéritos de satisfação (serviços)

Foi auscultado o grau de satisfação da comunidade educativa (encarregados de educação, docentes e não docentes) e dos alunos dos 2º 3º ciclos e do ensino secundário relativamente ao funcionamento no AEL dos serviços administrativos, do atendimento telefónico e portaria, da reprografia/papelaria, do bufete, do apoio/tarefas realizadas pelos Assistentes Operacionais (AO) e da Biblioteca Escolar. Os inquéritos foram aplicados entre os dias 24 de fevereiro e 7 de março de 2025.

Apresentaram-se um conjunto de questões relativas à sua utilização, nomeadamente em relação ao horário de atendimento, à eficácia/resolução do problema/situação e à disponibilidade e simpatia no atendimento. Para as respostas foi usada uma escala de Likert onde foi solicitado o grau de satisfação relativamente aos “Serviços” do AEL, com quatro níveis de resposta: “Muito Satisfeito”, “Satisfeito”, “Insatisfeito” e “Muito Insatisfeito”; havendo ainda a possibilidade de indicar “Não utilizou/não contactou” (estas últimas foram retiradas do cálculo de percentagens).

3.1.1. Aplicação dos inquéritos

- A - Pessoal Docente: um universo de 215 docentes recebeu convite através do endereço eletrónico institucional, tendo sido obtidas 170 respostas válidas (79% da população).
- B - Alunos (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário): para um universo 1127 alunos foi disponibilizado, pelos Diretores de Turma um link para o questionário tendo sido obtidas 431 respostas válidas (38% da população).
- C - Encarregados de Educação (EE) do Ensino Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário: foi disponibilizado na plataforma INOVAR um questionário dirigido a todos os Encarregados de Educação do AEL (total de 2115 encarregados de educação); foram obtidas 487 respostas válidas (23% do universo).
- D - Pessoal não Docente: 129 funcionários receberam convite para formulário através do endereço eletrónico oficial e foram obtidas 83 respostas válidas (62% da população).

3.1.2. Apresentação dos resultados globais do AEL

Apresentam-se, em síntese, os resultados considerados mais pertinentes dos inquéritos, considerando a satisfação dos inquiridos, nos seguintes domínios: horário de atendimento, eficácia na resolução do problema ou situação, disponibilidade e simpatia no atendimento.

Os gráficos seguintes apresentam os resultados globais referentes a cada um dos domínios inquiridos, relativamente aos serviços em avaliação: ao horário de atendimento, à eficácia/resolução do problema/situação e à disponibilidade e simpatia no atendimento. Apresentam-se, também, os resultados por estabelecimento escolar do AEL.

Os resultados completos foram já publicados e estão disponíveis num [documento apenso](#) a este relatório.



Gráfico 11 - Satisfação com horário de atendimento

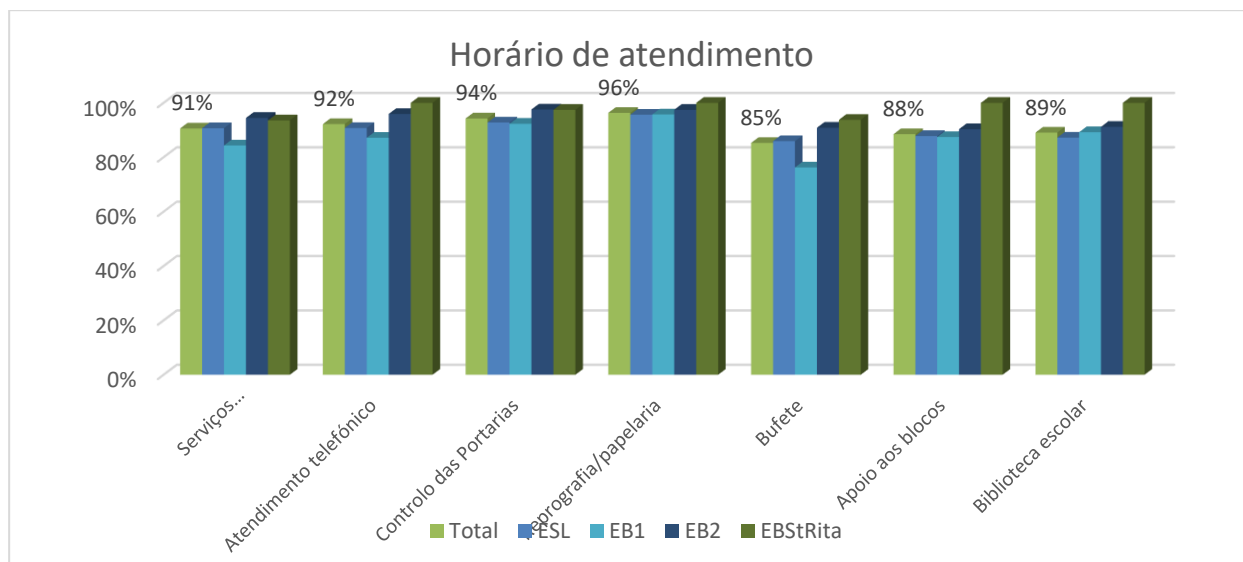


Gráfico 12 - Satisfação com eficácia na resolução do problema ou situação

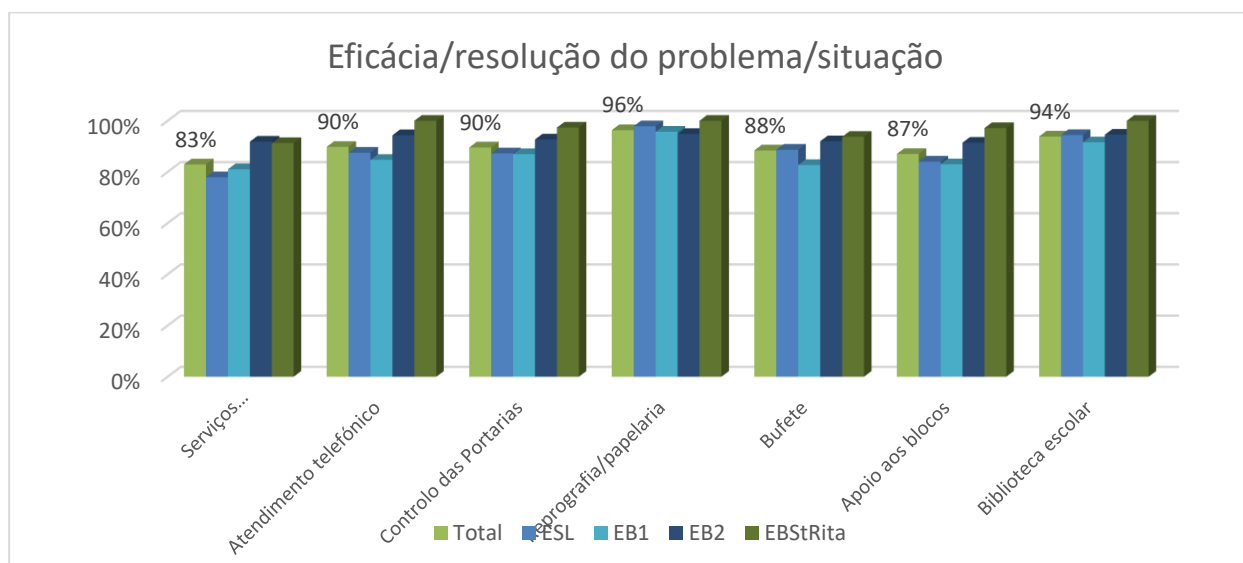
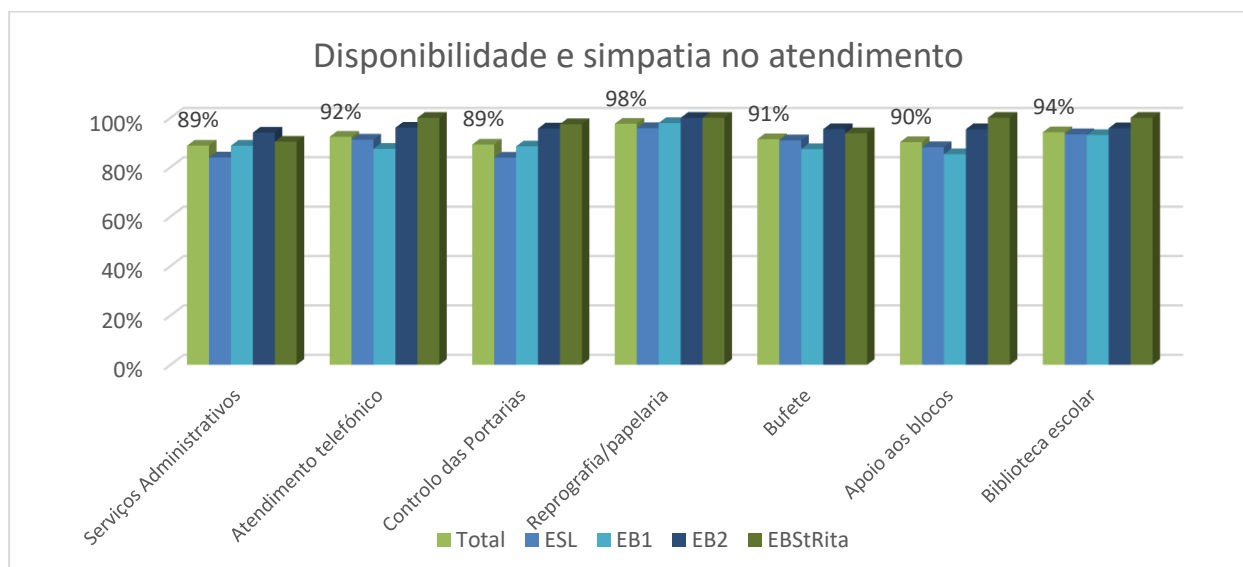


Gráfico 13 - Satisfação com Disponibilidade e simpatia no atendimento





3.1.3. Análise global dos resultados dos inquéritos (comparação entre 2022 e 2025)

Na globalidade considera-se de forma geral por todos os inquiridos uma avaliação entre bom e muito bom, para o funcionamento dos Serviços do AEL em 2025, em todos os estabelecimentos. Em praticamente todas as situações cumpre-se a meta definida em termos de Projeto Educativo do AEL – mais de 75% de satisfação.

Após uma análise das taxas de concordância, baseada no parâmetro “Eficácia/resolução do problema/situação”, onde os valores obtidos se situam entre os 76% e os 97%, comparativamente aos resultados obtidos em 2022, podemos inferir, relativamente à opinião dos alunos, que houve um decréscimo no grau de satisfação em todos os serviços avaliados, nomeadamente: 15% nos Serviços Administrativos e na Portaria; 12%; no Atendimento Telefónico; 10% no Bufete, e 7% na Biblioteca.

Em relação à opinião dos encarregados de educação, registou-se um decréscimo no grau de satisfação, nos Serviços Administrativos, de 12%; no Bufete, de 3%, e na Papelaria de 1%, e um crescimento na Portaria, de 1%; na Biblioteca, de 2%; e no Atendimento Telefónico, de 3%.

No que respeita aos docentes, não se registou variação no grau de satisfação, relativamente aos Serviços Administrativos e à Biblioteca, mas registou-se um decréscimo no Atendimento Telefónico, de 2%, e um crescimento no Bufete, de 7%.

Nos funcionários não docentes, não se registou variação no grau de satisfação, relativamente aos Serviços Administrativos e ao Atendimento Telefónico, mas registou-se um decréscimo no Bufete, de 3%; e na Portaria, de 2%.

Por estabelecimento escolar, observam-se resultados mais elevados na Escola Básica de Sta. Rita, onde o número de auscultados foi menor. Quanto ao horário de atendimento, há menor satisfação na EB1, em particular no serviço de bufete (único valor abaixo dos 80%). No que concerne à eficácia do serviço, o grau de satisfação é menor na Escola Secundária da Lousã relativamente aos serviços administrativos e, uma vez mais, mais baixos nos restantes serviços na EB1. Tendo em consideração a disponibilidade e simpatia, verifica-se o mesmo cenário referido para a eficácia.

Estas percentagens foram calculadas para a amostra, com um erro de 3% para o pessoal docente, de 4% para os alunos e EE e de 6% para o pessoal não docente, com um nível de confiança de 95%.

3.2. Entrevistas de autoavaliação

Tiveram como objetivo auscultar a perceção (grau de satisfação e concordância) dos REE das turmas do AEL, por ano de escolaridade, relativamente aos domínios contemplados no plano das entrevistas (em anexo) previstas no âmbito do processo de autoavaliação do AEL 2024-2025.

Foram entrevistas semiestruturadas (seguiram o guião de perguntas previamente estabelecidas, contudo, quando considerado esclarecedor/vantajoso combinaram-se, com as perguntas definidas, questões espontâneas surgidas apenas no momento da entrevista). A entrevista abordava os seguintes blocos temáticos: Resultados escolares; Prestação do Serviço Educativo; Organização e Gestão Escolar; Autoavaliação e Regulação

3.2.1. Aplicação das entrevistas

As entrevistas foram presenciais em reuniões de grupo de focagem por ciclo de escolaridade (pré-escolar e 1.º ciclo), (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário (regular e profissional). Os entrevistados selecionados tiveram conhecimento prévio das questões que seriam colocadas.

Para o universo de: 92 REE das turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo 74 REE das turmas dos 2.º e do 3.º ciclos; 33 REE das turmas do ensino secundário (regular e profissional), foi realizada uma amostragem aleatória estratificada, tendo sido selecionados a entrevistar para o pré-escolar e 1º ciclo -17 REE; para os 2.º e 3.º ciclos – 15 REE; para ensino secundário – 9 REE (6 do ensino regular e 3 do ensino



profissional). Os REE foram convocados pela Direção do Agrupamento através de mensagem e-mail, em que também era dado conhecimento prévio dos objetivos e roteiro da entrevista.

As entrevistas foram realizadas na sala AC3 da Escola Secundária da Lousã, pelas 17:30h nos dias

- 12 de maio com os REE das turmas do pré-escolar e 1.º ciclo, em que esteve presente um REE de uma turma do 1º ciclo.

- 19 de maio com os REE das turmas dos 2.º e 3.º ciclo, em que esteve presente um REE de uma turma do 2.º ciclo.

- 26 de maio com os REE das turmas do ensino secundário em que estiveram presentes dois REE, um de uma turma do ensino regular e o outro de uma turma do ensino profissional.

Tabela 14 - Ficha técnica das entrevistas a EE

Objetivos	Auscultar a perceção (grau de satisfação e concordância) dos REE das turmas do AEL, por ano de escolaridade, relativamente aos domínios contemplados no plano das entrevistas previstas no âmbito do processo de autoavaliação do AEL 2024-2025.
Blocos temáticos	A. Legitimação da Entrevista; B. Resultados escolares; C. Prestação do Serviço Educativo; D. Organização e Gestão Escolar; E. Autoavaliação e Regulação.
Tipo de Entrevista	Semiestruturada (foi seguido o guião de perguntas previamente estabelecidas, contudo, quando considerado esclarecedor/vantajoso combinar as perguntas definidas com perguntas espontâneas, que surgem apenas no momento da entrevista).
Método /Aplicação das entrevistas	Presencial em reuniões de grupo de focagem por ciclo de escolaridade: pré-escolar e 1.º ciclo; 2.º e 3.º ciclos; ensino secundário (regular e profissional). Os entrevistados tiveram conhecimento prévio dos objetivos e roteiro da entrevista.
Universo	92 REE das turmas do pré-escolar e do 1º ciclo; 74 REE das turmas dos 2.º e 3.º ciclos; 33 REE das turmas do ensino secundário (regular e profissional).
Amostragem	Aleatória estratificada.
Número de inquiridos/entrevistados selecionados	Pré-escolar e 1.º ciclo -17 REE; 2.º e 3.º ciclos – 15 REE; ensino secundário – 9 REE (6 do ensino regular e 3 do ensino profissional)

3.2.2. Análise dos resultados das entrevistas

A análise dos resultados da transcrição das entrevistas, face ao reduzido número de participantes nos painéis dos REE nos três grupos de focagem, não poder ser considerada significativa. Contudo, podem registar-se os seguintes dados:

Domínio dos resultados escolares (A)

- Resultados académicos: todos os REE que participaram nos três painéis, afirmaram estar satisfeitos com os resultados dos seus educandos e reconhecem a participação do seu educando em atividades e projetos culturais/científicos/solidários na escola.
- Todos revelaram satisfação e gosto por o seu educando frequentar o AEL.

Domínio do serviço educativo (B)

- Todos os EE referiram ser esclarecidos sobre as aprendizagens/ resultados/atitudes dos seus educandos não só através dos contactos com o professor titular da turma ou com o DT mas também através dos registos na plataforma INOVAR à qual os EE têm acesso ou recém notificações.



- De forma geral consideram que o educando é incentivado a ultrapassar as dificuldades existindo um esforço por parte da Escola para disponibilizar apoios que possam ajudar os alunos a superar as suas dificuldades.
- Relativamente à disciplina apesar de entenderem que a escola de uma forma geral a resolve. No entanto e em relação ao 1.º ciclo, consideraram que os processos deveriam ser mais céleres e imediatos, evitando o seu “arrastamento” que muitas vezes vai empolando as situações e comprometendo a eficácia das medidas aplicadas.

Domínio da organização e gestão escolar (C)

- Relativamente a este domínio todos os REE entrevistados referiram na sua análise uma perceção positiva em todos os itens.
- Relativamente à organização semestral a opinião geral foi de concordância, tendo o REE de uma turma do secundário referido que não tinha opinião formada.

Domínio da Autoavaliação e regulação (D)

- Os REE consideram que de uma forma geral são solicitadas propostas/sugestões de melhoria designadamente através das Associações de Pais e ao nível do CT nas reuniões em que participam e na elaboração dos PTT.
- No final das entrevistas foi ainda colocada uma questão relativamente à utilização dos telemóveis pelos alunos no AEL e nos 3 painéis os REE presentes referiram concordar com a proibição da utilização do telemóvel nos 1º e 2º ciclos.
- Consideraram que no 3º ciclo e ensino secundário deverá ser um processo em que ao longo do tempo se vão implementando medidas que paulatinamente que levem os alunos a reduzir a sua utilização nos espaços escolares, designadamente intervalos de aulas.

No que diz respeito às entrevistas, com uma participação muito reduzida dos REE selecionados pela amostragem, os entrevistados revelaram satisfação em todos os itens definidos na sua matriz.



4. Monitorização do Plano de Melhoria do AEL

4.1. Resultado da 1.^a monitorização (fevereiro de 2025)

Após recolha de informação emanada pelos respetivos coordenadores dos Planos de Ação de Melhoria (PAM) em decurso e concluídos do agrupamento, esta equipa procedeu à elaboração do relatório de modo a sintetizar de forma clara o ponto de situação até este momento de monitorização.

Estão apenas em execução três PAM, a saber: o L3 e o A11, iniciados no ano letivo anterior, e o A6, com início no presente ano letivo.

No âmbito da área prioritária **L3: “Simplex - Desburocratização de procedimentos”**, coordenado pelo professor Pedro Balhau e Conselho Pedagógico, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Recolha de contributos para a simplificação e melhoria dos procedimentos junto dos docentes, dos não docentes, dos alunos e dos encarregados de educação (EE); 2. Identificação dos documentos em uso e outros documentos existentes ainda acessíveis, mas não usados, que poderão ser utilizados incorretamente; 3. Análise e revisão dos modelos de suporte administrativo à atividade pedagógica e à atividade administrativa, considerando a existência da plataforma Inovar, incluindo a mudança da nova imagem da República Portuguesa; 4. Melhoria dos guiões de apoio aos Diretores de Turma (DT) e aos docentes; 5. Atualização do sistema de controlo interno; 6. Elaboração do Manual de Procedimentos dos Serviços Administrativos (objetivo partilhado no SIADAP); 7. Revisão do Regulamento Interno nos procedimentos que sejam necessários; 8. Elaboração de propostas de simplificação para enviar ao ME e partilhar com o Conselho de Diretores; 9. Revisão e migração dos conteúdos da intranet do AEL; 10. Atualização do website do AEL nos conteúdos que se verifique necessários.

De acordo com a informação enviada pelo coordenador, as atividades 1 e 2 e 3 foram realizadas no ano de 2023/24. Os ajustes foram implementados no Programa Inovar e atualizados os formulários na intranet. A atividade 4 foi desenvolvida mediante atualização e melhorias dos guiões de apoio aos DT, quer no início do ano, quer para as reuniões de apoio. Também foi elaborado um guião de apoio à gestão das medidas do DL 54/2028 no inovar e para a gestão dos apoios e tutorias, também no Inovar. As atividades 5 e 6 foram concluídas até final do ano 2024 e o documento SCI e Manual de procedimentos foi divulgado na intranet e numa sessão para pessoal não docente. Os assistentes técnicos acompanharam o diretor em 2 sessões da IGEC sobre sistema de controlo interno e auditorias, de modo a adquirirem uma melhor perceção das exigências e do sistema de controlo interno. Entretanto, foi implementado o Plano de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas, o Código de Ética e Conduta e o Canal de denúncia, exigidos pelo MENAC (Mecanismo Nacional Anticorrupção) até 14/02/2025. As solicitações dos Serviços Centrais (progressões, concursos, questionários, etc.) obrigaram ao replaneamento de algumas tarefas e à execução de tarefas em horários pós-laboral. A alteração de um elevado número de docentes obriga a mais tempo para configuração de perfis na nova intranet. A atividade 7 foi concretizada com várias alterações ao Regulamento Interno, aprovado pelo Conselho Geral (CG) em 24/7/2024. A atividade 8 foi concluída com proposta de melhorias enviada por email, em conjunto com vários diretores da região de Coimbra. A atividade 9 foi realizada numa nova plataforma *wordpress*, mas falta a entrada em produção da nova intranet, por falta de tempo para configuração dos perfis de utilizadores. O coordenador informou ainda que a intranet registou 17.050 visualizações, tendo aumentado a sua utilização comparativamente com o ano anterior (8.960 visualizações). A atividade 10 foi cumprida de forma regular, tendo sido publicadas 268 notícias e atualizadas 121 páginas informativas. Registou-se um volume de acessos de 220 mil utilizadores (+105%), 1.208.852 visualizações ao longo do ano escolar (+172% comparativamente ao ano anterior).

Como constrangimentos, foi referido pelo coordenador que as solicitações dos Serviços Centrais (progressões, concursos, questionários, etc.) obrigaram ao replaneamento de algumas tarefas e à execução de tarefas em horários pós-laboral. A alteração de um elevado número de docentes obrigou a mais tempo para configuração de perfis na nova intranet.



Este PAM, cuja finalização estava prevista em 31/12/2024, encontra-se concluído, pelo que esta equipa procedeu à avaliação do mesmo tendo-se verificado o cumprimento dos prazos definidos e das metas e os resultados foram alcançados dentro do esperado.

No que diz respeito à área prioritária **A6: “As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes”**, coordenada pela docente Maria Manuel Mansilha, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Inquérito aos alunos e EE já inseridos no AEL sobre as maiores dificuldades que encontraram na nossa escola, ou dificuldades que tiveram quando iniciaram as aulas no AEL (ponto de partida para definir estratégias de melhoria das situações detetadas); 2. Elaboração de um Guia de Acolhimento ao aluno migrante, a ser entregue no 1.º dia de aulas do aluno, pelo DT, que deverá receber individualmente o aluno e EE antes de este integrar turma (traduzido para várias línguas, passível de tradução para outras com recurso a tradutores gratuitos); 3. Criação de um roteiro, em cada escola, escrito em várias línguas e passível de ser traduzido para qualquer língua, em função da origem do aluno (para dar conhecimento dos diferentes espaços e sua função); 4. Decoração de espaços escolares com símbolos alusivos a todos os países dos quais temos alunos (a debater esta possibilidade com colegas de EV/EVT); 5. Comemoração do Dia do Aluno Migrante (data a definir) - pequeno convívio, simples, um momento de partilha, de histórias e até de receitas – com os EE. Todas as atividades previstas estão em desenvolvimento, não tendo sido nenhuma concluída até ao momento.

Foram referidos como constrangimentos que os resultados obtidos dependerão do número de respostas aos inquéritos dos EE e dos alunos migrantes, que serão enviados pela direção. A conclusão do roteiro – Espaço Escolar – só deverá ser possível em julho, devido à necessidade da equipa se deslocar a cada uma das escolas do agrupamento.

Os prazos estão a ser cumpridos as atividades previstas neste PAM estão a decorrer de acordo com o prazo definido, segundo a informação que nos foi facultada.

No que concerne à área prioritária, **S11: “Autonomia e Bem-Estar Emocional”** coordenada pela docente Júlia Correia, as atividades corretivas previstas são: 1. Infográficos sobre Saúde Mental e Autonomia; 2. Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental; 3. Colaboração com outras equipas PAM, nomeadamente do PAM 6, com o ATL Cáritas e com a Sala Mediadora de Aprendizagens no desenvolvimento de atividades conjuntas; 4. Reuniões da equipa responsável por este plano, online ou presenciais, e reuniões com as lideranças intermédias para preparação de momentos de planificação e auscultação de propostas; 5. Participação em encontros/ formações sobre Bem-Estar e respetiva divulgação; 6. Dinamização de atividades que promovam o Bem-Estar Emocional, aumentem a qualidade das relações interpessoais e valorizem o trabalho desenvolvido no AEL; 7. Dinamização de atividades que promovam uma maior autonomia dos/as alunos/as que frequentam o AEL; 8. Avaliação e monitorização das atividades implementadas; 9. Articulação com a Direção, professor@s titulares/ e diretor@s de turma, assim como com as várias equipas e grupos de trabalho do Agrupamento; 10. Promoção de uma palestra/ DAC ou workshop sobre Bem-Estar no AEL.

As atividades realizadas na implementação deste PAM foram: 1. Para assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental foi enviado um infográfico a todo o AEL. O lema deste ano é *“It is time to prioritize Mental Health in the Workplace”*, sendo essencial priorizar e inspirar ambientes de trabalho saudáveis; 2. Foi enviado para as Educadoras de Infância/ Professor@s titulares / Diretor@s de Turma a proposta de realização da atividade do Bingo da Autonomia para promoção de uma maior autonomia dos discentes; 3. A Coordenadora deste PAM participou no Encontro Regional de Bem-Estar, na Figueira da Foz; 4. No Natal e no Dia dos Afetos foram dinamizadas atividades para promoção do Bem-Estar Emocional com a colaboração do ATL Cáritas do 2.º Ciclo e da Sala Mediadora de Aprendizagens da Escola Secundária.

Não houve constrangimentos relevantes a registar. Os prazos estão a ser cumpridos e as atividades previstas neste PAM estão a decorrer de acordo com o prazo definido, segundo a informação que nos foi facultada.

Após análise da informação recolhida, esta equipa considera que os PAM estão a decorrer dentro do esperado, salientando, no entanto, a dificuldade que os coordenadores manifestam em sensibilizar e captar recursos humanos para colaborarem na dinamização e implementação das atividades corretivas definidas no âmbito dos mesmos. A equipa de monitorização do Plano de Melhoria considera pertinente que haja, por parte da direção e órgãos de gestão, uma sensibilização no Agrupamento para uma maior integração de recursos humanos nas áreas prioritárias detetadas, visando uma melhoria dos aspetos



menos positivos que cada PAM pretende corrigir, pois só com o envolvimento de todos poderá haver melhorias.

4.2. Resultado da 2.^a monitorização (julho de 2025)

Feita a recolha de informação junto dos respetivos coordenadores dos Planos de Ação de Melhoria (PAM) implementados no presente ano letivo e concluídos do agrupamento, esta equipa procedeu à 2.^a monitorização elaborando este relatório que sintetiza de forma clara e resumida, o ponto de situação até ao momento

Apenas se encontram em execução dois PAM: o A11, iniciado no ano letivo anterior e o A6 com início no presente ano letivo. O PAM L3 iniciado também no ano anterior foi concluído aquando da 1.^a monitorização tendo esta equipa procedido à sua avaliação.

No quadro abaixo apresentamos o ponto de situação de forma resumida.

Tabela 15 - Avaliação dos PAM concluídos/em execução em julho de 2025

PAM	Plano de Ação	Prazos	Metas	Resultados	Critérios de sucesso do Plano de melhoria
L3: “Simplex - Desburocratização de procedimentos”	Concluído	Cumpridos	Cumpridas	Atingidos	Atingidos
A6: “As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes”	Não concluído	Parcialmente cumpridos	Em execução	Em execução	Em execução
S11: “Autonomia e Bem-Estar Emocional”	Não concluído	Parcialmente cumpridos	Em execução	Em execução	Em execução

Relativamente à área prioritária **L3: “Simplex - Desburocratização de procedimentos”**, coordenado pelo professor Pedro Balhau e Conselho Pedagógico, esta equipa procedeu à avaliação do PAM aquando a 1.^a monitorização, estando concluído este PAM. A comissão considera que foram cumpridos os prazos definidos e atingidas as metas propostas. Os resultados foram alcançados dentro do esperado e foram também atingidos os critérios de sucesso do Plano de melhoria. Como evidência dos resultados regista-se a elaboração do manual de procedimentos que foi divulgado na intranet do AEL. Os constrangimentos sentidos na execução do mesmo encontram-se explanados no relatório da 1.^a monitorização.

No que diz respeito à área prioritária **A6: “As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes”**, coordenada pela docente Maria Manuel Mansilha, as atividades corretivas previstas no âmbito da execução do referido PAM foram: 1. Inquérito aos alunos e EE já inseridos no AEL sobre as maiores dificuldades que encontraram na nossa escola e dificuldades que tiveram quando iniciaram as aulas no AEL; 2. Elaboração de um Guia de Acolhimento ao aluno migrante, a ser entregue no 1.º dia de aulas do aluno, pelo DT (traduzido para várias línguas, passível de tradução para outras com recurso a tradutores gratuitos); 3. Criação de um roteiro, em cada escola, escrito em várias línguas e passível de ser traduzido para qualquer língua, em função da origem do aluno (para dar conhecimento dos diferentes espaços e sua função); 4. Decoração de espaços escolares com símbolos alusivos a todos os países dos quais temos alunos; 5. Comemoração do Dia do Aluno Migrante (data a definir pela Equipa EIAIM) - pequeno convívio, simples, um momento de partilha, de histórias e até de receitas – com os EE.

Apenas foi realizada uma das atividades corretivas, de acordo com a nomenclatura da respetiva ficha PAM, nomeadamente a número: 2. Guia de Acolhimento ao aluno migrante.



Os constrangimentos referidos pela coordenadora, no âmbito da implementação deste PAM, prendem-se com a falta de disponibilidade dos intervenientes e da experiência dos docentes para tratar dos aspetos referentes à inclusão de migrantes.

O que justifica a realização deste PAM é a pertinência da temática pelo facto do AEL receber atualmente alunos migrantes e esta situação ser uma realidade nova para o agrupamento que requer uma forma diferente de acolher.

Após reflexão da dinâmica implementada, a coordenadora considera que deve haver uma Equipa de Inclusão, Acolhimento e Integração de Migrantes (EIAIM), já em 25/26. Este Plano de Ação não se encontra concluído, pelo que deverá prolongar-se para o próximo ano letivo, sendo necessário um maior envolvimento dos intervenientes e também da respetiva coordenação. Os prazos foram parcialmente cumpridos, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido até este momento de monitorização. Esta equipa fez diversas propostas, concretizou algumas iniciativas que eram mais prementes, em termos de documentos internos, uma vez que não havia ainda nada feito neste âmbito, foi necessário consultar legislação, pesquisar exemplos de boas práticas, contactar escolas e entidades de referência que já têm “caminho percorrido” por terem tido um aumento de alunos estrangeiros mais cedo do que o AEL.

Houve por parte da coordenadora dificuldade em constituir uma equipa de trabalho que colaborasse conjuntamente para a realização das atividades corretivas previstas, nomeadamente docentes de Línguas para revisão das traduções, eventualmente enfermeiro do Centro de Saúde, eventualmente assistente social, docentes de EV/EVT, equipa PES, Equipa Cidadania e Desenvolvimento, gabinete de psicologia, assistentes operacionais conforme previsto na elaboração do PAM. Refere, no entanto, que este PAM necessita de prolongamento no próximo ano letivo, pois há necessidade de realizar/concluir as atividades corretivas

Os docentes envolvidos na coordenação/execução deste PAM irão fazer um curso de formação, em mobilidade internacional, intitulado “*Conflict Management, Emotional Intelligence and Bullying Prevention*”. Considera-se que esta formação deverá servir para facilitar a implementação do PAM, potenciando uma visão mais abrangente e integradora de inúmeros processos que poderão ser testados e implementados no nosso agrupamento. Inclusivamente, esta mobilidade poderá sensibilizar os colegas para ser criada uma verdadeira equipa de trabalho.

No que diz respeito à área prioritária, **S11: “Autonomia e Bem-Estar Emocional”** coordenada pela docente Júlia Correia, as atividades corretivas previstas no âmbito do referido PAM foram: 1. Infográficos sobre Saúde Mental e Autonomia; 2. Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental; 3. Colaboração com outras equipas PAM, nomeadamente do PAM A 6, com o ATL Cáritas e com a Sala Mediadora de Aprendizagens no desenvolvimento de atividades conjuntas; 4. Reuniões da equipa responsável por este plano online ou presenciais e reuniões com as lideranças intermédias para preparação de momentos de planificação e auscultação de propostas; 5. Participação em encontros/ formações sobre Bem-Estar e respetiva divulgação; 6. Dinamização de atividades que promovam o Bem-Estar Emocional, aumentem a qualidade das relações interpessoais e valorizem o trabalho desenvolvido no AEL; 7. Dinamização de atividades que promovam uma maior autonomia dos/as alunos/as que frequentam o AEL; 8. Avaliação e monitorização das atividades implementadas; 9. Articulação com a Direção, professor@s titulares/ e diretor@s de turma, assim como com as várias equipas e grupos de trabalho do Agrupamento; 10. Será realizada no dia 10 de julho uma ACD sobre “Bem-Estar Emocional: Estratégias de Promoção no Contexto Escolar”, ação conjunta promovida pelas equipas: PADDE, EECD, PES e PAM A6.

As atividades corretivas realizadas, de acordo com a nomenclatura da respetiva ficha PAM, foram as números: 3. Colaboração com outras equipas; 4. Reuniões online da equipa responsável; 6. Dinamização de atividades que promovam o Bem-Estar Emocional, aumentem a qualidade das relações interpessoais e valorizem o trabalho desenvolvido no AEL; 8. Foi enviado um questionário sobre a atividade relativa à Autonomia dos/as alunos/as que se encontra ainda em preenchimento; 10. ACD” Bem-Estar Emocional: estratégias de promoção no contexto escolar” a realizar no dia 10 de julho de 2025

Foram referidos como constrangimentos, pela respetiva coordenadora: não ter sido possível realizar reuniões com as lideranças intermédias, por falta de agenda; aguardam-se as respostas ao questionário sobre o “Bingo da Autonomia”, enviado para aferir quais as turmas que participaram e os resultados dos/as alunos/as relativamente à sua autonomia. Foi referido ainda que o grupo não precisa de ser tão extenso, até porque nem todos os elementos colaboraram de igual forma nesta equipa e houve docentes que nunca participaram. Uma equipa mais pequena será mais eficiente. Este PAM não se considera concluído, pelo

que será muito importante dar-lhe continuidade no próximo ano letivo. O Bem-Estar Emocional é um dos fatores mais importantes ao nível do contexto escolar, abrangendo não só docentes, discentes, auxiliares de ação educativa, técnicos, como a própria comunidade educativa. Para isso é necessário trabalhar em rede dentro do Agrupamento, partilhar os conhecimentos de cada equipa e projetar atividades que vão ao encontro do Bem-Estar Emocional no AEL.

Relativamente à Autonomia, consideramos que, no próximo ano letivo, deve haver uma melhor divulgação com infográficos e atividades que possam promover uma maior autonomia no AEL.

Após análise da informação recolhida, esta equipa considera que os PAM desenvolvidos no presente ano letivo não tiveram a adesão esperada, nem o envolvimento desejado, verificando-se alguma dificuldade dos coordenadores em motivar os docentes a colaborarem na participação, dinamização, e execução das atividades corretivas, previstas e definidas no âmbito dos mesmos. Salienta-se, no entanto, que foram envidados alguns esforços para que os PAM fossem sendo executados, apesar dos grandes constrangimentos existentes.

4.3. Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM)





Na tabela seguinte apresentam-se propostas de áreas suscetíveis de implementação de planos de ação de melhoria (PAM). Existem duas áreas de ação já iniciadas em anos letivos anteriores e que se prolongam para o ano letivo atual: S11 e A6. Propõe-se que os dois PAM se fundam num único plano de ação. Relativamente ao PAM S10, já iniciado num ano letivo anterior, mas sem resultados práticos, propõe-se que este seja reformulado, apontando como objetivo a melhoria da qualidade do sucesso educativo.

O plano de melhoria para o reforço da hierarquia em sala de aula (R3), intitulado “Saber ser e saber estar na sala de aula”, foi já proposto no ano anterior e tem como fundamentação os dados estatísticos da indisciplina no 1.º ciclo que, apesar de haver menos comunicações disciplinares este ano letivo, mantém-se um número elevado (50), tendo havido três ações disciplinares a discentes deste ciclo de ensino.




O plano de melhoria L10, intitulado “Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes”, também foi proposto no ano anterior e aprovado pelo CP, mas não foi possível a sua implementação. Mantém-se, também, a proposta de uma área de ação A7 – “Escola de Pais: trazer as famílias à escola”, para assegurar um maior envolvimento das famílias, permitindo que as suas “vozes” sejam respeitadas e consideradas, fomentando uma prática comunicacional positiva entre docentes e encarregados de educação e garantindo um ambiente acolhedor, em que todas as famílias se sintam bem-vindas.

Por sugestão da Direção, propõe-se um PAM com vista à melhoria da articulação curricular entre ciclos de ensino, de modo a permitir colmatar falhas detetadas.

Tabela 16 – Áreas de ação propostas para PAM nos próximos anos letivos

PAM (domínio)	Área de ação	Implementação
S11 Serviço Educativo	Autonomia e Bem-Estar Emocional	 Fase de Execução
A6 Autoavaliação	As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes	 Fase de Execução
S10 Serviço Educativo	Melhorar a Qualidade do Sucesso Educativo	 Fase de Execução/ Reformulação
R3 Resultados Sociais	Saber ser e saber estar na sala de aula (1.º ciclo)	 Fase de Planeamento



L9 Organização Escolar	Melhoria da articulação curricular entre ciclos		Fase de Planeamento
L10 Organização Escolar	Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes		Fase de Planeamento
A7 Autoavaliação	Escola de Pais: trazer as famílias à escola.		Fase de Planeamento



5. Análise SWOT e Considerações Finais

Tal como em anos anteriores, não é analisado neste documento o cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/25 do AEL, pois essa análise é efetuada no Relatório Anual de Atividades 2024/25. Destaca-se, no entanto, que a taxa de execução do PAA foi de 98,97%, com 287 atividades realizadas de um total de 290 aprovadas.

No ano letivo 24/25 observou-se uma diferença de desempenho entre ciclos e anos, nomeadamente na taxa de sucesso abaixo da meta nos 2.º e 9.º anos do EB e no secundário, apesar de se tratarem de valores acima ou próximos dos 90%. Notam-se também oscilações na qualidade do sucesso escolar e nas taxas de transição das disciplinas que, na sua maioria, superam as metas estabelecidas. Contudo, regista-se um cenário menos positivo no 1.º ciclo do EB, com algumas descidas nas percentagens de menções positivas por comparação com os dois anos anteriores. A justificação de resultados menos positivos pode estar relacionada com alguma falta de estudo e autonomia dos discentes ou também no acompanhamento essencial por parte das suas famílias, este último dependente de fatores diversos tais como os financeiros. Em alguns casos também se pode apontar a falta de docentes ou a dificuldade na sua substituição no caso de absentismo, sendo colmatadas as lacunas com recurso a docentes inicialmente com funções de apoio ou tutoria.

A prestação do serviço educativo também é afetada pelo aumento progressivo do número de alunos migrantes que, para além das diferenças nos seus percursos educativos prévios, apresentam dificuldades no domínio da língua portuguesa, exigindo um esforço adicional de toda a comunidade escolar de modo a garantir a sua integração em tempo útil.

No que concerne à avaliação externa, os resultados nos exames nacionais do 9.º ano superam a média nacional a Matemática, mas ficam aquém da mesma a Português. No secundário salienta-se uma evolução positiva na média das classificações de exame dos alunos internos em quase todas as disciplinas, superando claramente a média nacional, no 11.º ano e no 12.º anos, com a exceção dos exames de História A e B. Demonstra-se a manutenção de um elevado sucesso escolar dos alunos que frequentam o ensino secundário no AEL, confirmado no concurso de acesso ao ensino superior, com 93% dos candidatos a serem colocados e 71% destes na 1.ª opção (segundo os dados da 1.ª fase de acesso). No total das duas fases, foram colocados 94 alunos do AEL no ensino superior.

Em relação às medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, observam-se taxas de transição elevadas nos alunos sujeitos a medidas universais, seletivas e adicionais, com a exceção dos alunos com medidas seletivas no 2.º ano. Destaca-se a ação da EMAEI e a continuidade do programa de mentorias, que envolveu 72 discentes este ano letivo.

No ensino profissional salienta-se que 100% dos alunos terminaram o 3.º ano do ensino profissional e que no 2.º ano não há discentes com módulos em atraso.

Considerando que este relatório de autoavaliação surge no encerramento do Projeto Educativo 2022-2024, é o momento de fazer um balanço do seu grau de concretização. O Projeto Educativo 2022-2024 do AEL definiu-se como um instrumento de planeamento orientado para a promoção do sucesso educativo, da inclusão e da inovação pedagógica, tendo como lema “Sonhar, desejar e fazer – juntos!”. Assumi pilares humanistas, centrados na dignidade da pessoa, no reconhecimento da diversidade e na valorização do desenvolvimento integral dos alunos, apostando em áreas estratégicas como a internacionalização, a transição digital, a sustentabilidade ambiental e a promoção de competências socioemocionais.

Os relatórios de autoavaliação dos últimos três anos letivos evidenciam um grau elevado de concretização destas metas, com destaque para a manutenção de baixíssimas taxas de abandono escolar e para resultados de sucesso escolar consistentes em quase todos os ciclos. Apesar de algumas oscilações em anos específicos — nomeadamente no 9.º e 12.º anos, onde as médias se situaram pontualmente abaixo das metas — a tendência global é positiva, refletindo a eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e da articulação curricular.

O AEL tem investido em práticas inclusivas, bem como pela integração de projetos como Erasmus+, eTwinning e Ubuntu, que reforçam competências de cidadania, liderança e abertura cultural. Também o desenvolvimento digital (PADDE) e a aposta nas bibliotecas escolares contribuem para ambientes de



aprendizagem inovadores e motivadores, a que se juntam os dois Laboratórios de Educação Digital (LED), em funcionamento na ESL e na EB1. Globalmente, verifica-se que o Agrupamento prepara e concretiza a educação de forma ajustada às características da sua comunidade, marcada por um contexto demográfico de baixa densidade. A aposta na cooperação com a autarquia, famílias e parceiros locais tem permitido consolidar uma cultura de exigência, colaboração e inclusão, cumprindo a visão de oferecer um serviço educativo de excelência e transformador.

O PE 2022-2024 definiu como objetivos gerais o reforço das aprendizagens e competências, a valorização da inclusão, a aposta na inovação pedagógica e digital, a sustentabilidade ambiental e o reforço da ligação escola-comunidade. Estas metas foram operacionalizadas em quatro grandes linhas de ação: resultados; prestação do serviço educativo; organização e gestão escolar; e autoavaliação e regulação.

No domínio dos resultados, o AEL fixou como meta reduzir a taxa de abandono escolar, alcançar taxas de sucesso escolar acima de 95% e melhorar a qualidade do sucesso, reduzindo a percentagem de classificações negativas. Os relatórios confirmam que estas metas foram, em larga medida, atingidas: no 1.º ciclo, as taxas de transição mantiveram-se praticamente em 100%; no 2.º e 3.º ciclos, os valores oscilaram entre 95% e 99%, superando as metas em vários anos de escolaridade. No ensino secundário, apesar de uma descida pontual no 12.º ano, o objetivo de manter taxas acima dos 90% foi cumprido.

Quanto à prestação do serviço educativo, o AEL priorizou a diversificação da oferta formativa e a personalização das aprendizagens. Destacam-se aqui o funcionamento de cursos profissionais alinhados com o tecido empresarial local, o reforço da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a integração do Plano Nacional das Artes e a consolidação de projetos de cidadania ativa (como o PES e o Ubuntu). Estes exemplos concretizam a aposta numa escola inclusiva e aberta, onde se valorizam tanto as dimensões académicas como as sociais e culturais.

No plano da organização e gestão, a requalificação da Escola Secundária da Lousã constitui-se um desafio estrutural, mas está a ser acompanhada por uma gestão participada e transparente, com envolvimento da autarquia e de parceiros locais. A aposta na transição digital, através do PADDE e da capacitação docente em TIC, reforçou as condições de ensino-aprendizagem, aproximando-se da meta de integrar tecnologias de forma transversal.

Por fim, no eixo da autoavaliação e regulação, o Agrupamento demonstrou capacidade de monitorizar metas e ajustar práticas. A existência de planos de melhoria anuais, a aplicação de inquéritos de satisfação e a análise SWOT permitiram identificar fragilidades — como a variação no desempenho em exames nacionais ou a necessidade de reforçar medidas disciplinares — e propor estratégias de correção.

Em síntese, a maioria das metas do PE 2022-2024 foi alcançada, com impacto direto nos resultados académicos e sociais, na qualidade da prestação educativa e no fortalecimento da identidade organizacional do AEL. O novo Projeto Educativo, em fase de discussão pública, tem como tema aglutinador para o triénio 2025-2028: “Explorar, Criar, Transformar – CRESCERMOS juntos!”

Tabela 15 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso escolar elevadas em praticamente todos os ciclos, muitas vezes acima da média nacional, - Baixa taxa de abandono escolar, em queda nos últimos anos e inferior à média nacional, - Aumento da colocação no ensino superior, com desempenho próximo ou superior à média nacional, - Projetos e parcerias diversificadas que enriquecem a oferta educativa (AAAF, AEC, GNR, ACTIVAR, ARCIL, Caritas, Empresas locais, etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> - Oscilações na qualidade do sucesso (percentagem de alunos sem negativas), especialmente em alguns anos de transição (10.º ano, 2.º e 4.º anos do 1.º CEB); - Diferenças de desempenho entre ciclos e anos - alguns níveis apresentam quedas acentuadas em determinados anos letivos; - Carga burocrática e dispersão de recursos que pode limitar a implementação de estratégias inovadoras;



<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da comunidade educativa e práticas de trabalho colaborativo consolidadas; - Localização da escola; - Boa acessibilidade e transporte; - Diversidade de ofertas extracurriculares (clubes, projetos, DE). 	<ul style="list-style-type: none"> - Absentismo dos AO que gera dificuldade na gestão do pessoal e problemas na supervisão nos intervalos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação da ESL; - Requalificação da EBn2; - Aproveitar programas nacionais e europeus de apoio à inovação pedagógica e à transição digital; - Reforçar a articulação vertical para melhorar a adaptação nas transições de ciclo; - Parcerias com o ensino superior e empresas para aproximar a formação das necessidades do mercado; - Formação contínua de docentes em metodologias ativas, avaliação formativa e uso das TIC e IA; - Valorização do Ensino Profissional; - Renovação do pessoal docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desafios demográficos (redução do número de alunos) que podem impactar na oferta educativa, na constituição de turmas e gestão dos recursos; - Desigualdades socioeconómicas que afetam o desempenho escolar e a equidade; - Redução das horas de crédito destinadas a apoios educativos e desenvolvimento de projetos e atividades de inovação, interdisciplinares e de reforço das literacias; - Mudanças frequentes nas políticas educativas que exigem adaptação constante; - Aposentação de professores e dificuldades de recrutamento para substituições temporárias; - Número insuficiente de AO para acompanhar alunos com necessidades específicas acentuadas; - Insuficiência de recursos no Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), considerado o aumento de alunos com necessidades específicas acentuadas; - Redução dos assistentes técnicos e aumento das tarefas administrativas (aumento do n.º alunos, aumento de transferências; atualização das progressões, etc.); - Sobrecarga de tarefas administrativas para os docentes, também identificadas pelo MECI e mudanças frequentes das políticas educativas; - Exagerado número de plataformas informáticas do MECI e falta de planificação nos pedidos de atualização de dados entre serviços centrais e regionais, também identificado pelo MECI; - Dificuldades de substituição do pessoal não docente; - Elevado absentismo do pessoal não docente; - Modelo de avaliação de desempenho dos docentes; - Problemas no funcionamento da internet nas escolas; - Falta de Kit Escola Digital para entregar a todos os alunos; - Administração Educativa não respeitar o projeto educativo, a autonomia e as decisões da escola.

Lousã, 14 de outubro de 2025

A Equipa do Observatório de Agrupamento



APÊNDICES

1. [Metas para o Ano Letivo 2024/25](#)
2. [Nota informativa 2024/25 do Observatório – 2.º semestre](#)
3. [Relatório com os resultados globais dos inquéritos de satisfação](#)
4. [Tabela com definição de indicadores de qualidade do AEL e metas](#)